

Aos nossos leitores, colaboradores e anunciantes e com particular efusão aos algarvios que vivem longe da Pátria e que dela por certo se lembram com mais saudade nestes dias de festa, desejamos um Natal Feliz.

# JORNAL do ALGARVE

FUNDADOR: JOSÉ BARÃO

DIRECTOR: ANTÓNIO BARÃO

ANO 11.º

SÁBADO, 23 DE DEZEMBRO DE 1967

AVENÇA

N.º 561

A MAIOR TIRAGEM E EXPANSÃO DE TODOS OS JORNAIS DO ALGARVE

EDITOR — JOSÉ MANUEL PEREIRA

PROPRIEDADE — HERED. DE JOSÉ BARÃO

OFICINAS: EMP. LITO GRAFICA DO SUL, LDA. — VILA REAL DE SANTO ANTONIO

REDACÇÃO E ADMINISTRAÇÃO: RUA DO BRASIL, 48 — VILA REAL DE SANTO ANTONIO — TELEF. 254

LISBOA — TELEF. 361839

FARO — TELEF. 93156

AVULSO 2500

## NATAL DE SEMPRE!



Éis a época do ano que se repete com o mesmo ambiente de paz e solidariedade. No Mundo Cristão e no outro, o Natal existe, apesar de todos os conflitos, de todas as crenças e de todas as latitudes. Há 2.000 anos ou agora, Cristo renasce no seio dos homens com idêntico objectivo e singular lição de Verdade e Justiça, de Boa Vontade e Beleza. Em todas as épocas, os artistas preocuparam-se na representação do Presépio, como símbolo de simplicidade, humildade e pureza. Embora cada escola artística



deixe em cada Presépio a marca do tempo da execução, algo de idêntico percorre os séculos, através de roupagens mais ou menos douradas, de figuras mais ou menos estilizadas, de grupos mais ou menos alegóricos. Essa identidade, sempre presente, é o espírito do Natal, imagem plena de realidade e fantasia, de humanismo e idealismo, de sagrado e profano. Natal de todas as faces, Natal de todos e de cada um, Natal dos que comungam nos mesmos princípios e dos que descreem, Natal de grandes e de pequenos, Natal de ricos e de humildes, Natal de hoje e de sempre!

## NOTA da redacção

ALGO de diferente se passa no Natal português de 1967. Menos luzes, menos adornos, menos alegria. Uma pesada sombra de tristeza invadiu o País, há um mês, depois das trágicas inundações em que desapareceram cerca de quinhentas pessoas. A tragédia atingiu lúgubremente, não só numerosas famílias onde este Natal faltará alguém à mesa da consoada, como muitas outras que ficaram na maior indigência.

Perante tal tragédia, que teve carácter nacional, quem não sentirá, nestes dias, a dolorosa ausência dos homens válidos que a morte inesperadamente levou e a presença insistente de um destino impiedoso que nos governa a todos e a que não podemos fugir?

Arrostemos, pois, uma vez mais, a infelicidade, enxuguem as lágrimas, ergamos os ombros cansados e, solidariamente, procuremos minorar a desgraça das famílias atingidas, recuperemo-las para a sociedade e, acima de tudo, tentemos evitar que tragédia semelhante nos atinja no futuro. O nosso pensamento vai para todos esses que, este ano, não terão Natal, mas que continuam a viver engolindo as suas lágrimas.

UM PENSAMENTO PARA OS SEM NATAL

## CRÓNICAS OCASIONAIS

por TORQUATO DA LUZ

### BOAS FESTAS

À DATA da saída deste número do nosso semanário está-se na antevéspera da mais bela festa do ano. Ninguém estranhará portanto que eu abra aqui um breve parêntese para formular votos de felicidades a todos os que, de oito em oito dias, têm a paciência de perder algum tempo a ler-me. E, porventura, um pequeno gesto de gentileza que, saindo do tom vulgar das minhas crónicas, virá contribuir, de certo modo, para que se desfaça a ideia geral de que eu me comprazo em tratar nestas colunas assuntos antipáticos, temas que não raramente chocam com o comodismo de muitos que gostariam mais de ver-me a tecer louvores ou a servir-me desta tribuna para incensar.

É o Natal uma festa que, pelos aspectos de sentimentalismo poético que a rodeiam, se presta às mais diversas sugestões, qual delas a mais interessante e susceptível de exploração para o fim que me proponho e que é nem mais nem menos que a elaboração da crónica habitual. Não quero, no entanto...

(Conclui na última página)

## JANELA DO MUNDO

por dr. MATEUS BOAVENTURA

### A GRÉCIA SEM REI ...NEM ROQUE

NA Grécia tudo parecia caminhar sobre rodas. O golpe militar de Abril fizera calar os descontentes e encher as prisões; alguns que conseguiram escapar, das prisões e da atmosfera da euforia, procuraram refúgio no estrangeiro onde, desde então, se manifestaram, em todos os tons, contra o regime que passou a vigorar em Atenas e que o rei tinha sancionado. Entretanto, o jovem e atlético Constantino quase cortava relações com os sogros, os democráticos reis da Dinamarca por ter accedido à vontade dos militares.

Nada fazia prever que o soberano não estivesse satisfeito com a situação, pois nem ouvira as vozes dos seus antigos amigos que dirigiam...

(Conclui na última página)

## QUANDO HAVERÁ NATAL?

por Maria de Oihão

A NOSSA interrogação parecerá estranha, confiamos, mas a dúvida persiste por mais preparativos que se façam para comemorar a festa grande do ano. Natal apenas no calendário e na azáfama das compras ou nas músicas doces, que encham os nossos receptores, não basta! Verdade seja que alguns mortais o sorriso se adoça e o semblante revela o apelo de fraternidade, muito escondido num recantozinho obscuro do coração. Há bodos aqui e ali, visitas a pobres e enfermos, dádivas a necessitados; a tudo isto juntamos a expectativa das crianças que deporão o sapatinho na chaminé e dos adultos que buscam equilíbrio económico nas «broas» que possam receber.

Como havemos de cruzar os braços, tranquilamente, se tantas crianças não têm chaminé onde pôr os sapatos e outras nem calçadas andam; como ficar indiferentes perante os chefes de família que, embora mal remunerados, não recebem broas e, de ano para ano, mais desequilibrado vêem o seu orçamento doméstico?

Alonguemos a vista, um pouco: por toda a terra pululam malquerenças, ódios, revoltas, destruição. Voltamos a perguntar: Quando haverá Natal? Sim, Cristo nasceu há perto de 2 milénios, Cristo pregou o amor e por amor da humanidade foi pregado numa cruz. Que aprenderam os homens que não param de matar, de perseguir, de violentar outros homens, com direito à vida e à felicidade? Só houve Natal uma vez, quando os Magos se dirigiram a Belém para adorar um menino que nasceu, humildemente,

«E bastou  
Esse palmo de sonho  
Para encher este mundo de alegria;  
Para crescer, ser Deus».

Quando Miguel Torga compôs o poema donde extrairamos estes versos, não lhe escapou o propósito que trouxe Cristo até nós: encher-nos de alegria. Ora, na base, estava, afinal, o mandamento novo: amai-vos uns aos outros. Sem amor não há alegria e, porque o egoísmo e o orgulho transbordam de tantos corações, os rancores e as injustiças envenenam tantas almas e as angústias e os desesperos ensonbram tantos lares.

Cristo era mensageiro da humildade, da modéstia, da fraternidade e tantos seres o relegam e desdizem porque vivem alheios ao sofrimento dos outros. Por mais esmolhas que dêem, por mais crenças que sigam, de nada...

(Conclui na última página)

## O EMPREGO DO TEMPO

por Eugénio Soares

A CADA passo se toparam homens perdidos, sem norte, no seu mundo íntimo, estranhamente vagabundos dentro da sua vida organizada. Para esses, as perguntas «que hei-de fazer?», «para onde hei-de ir?» surgem com frequência apavorante, angustiosa. A vida moderna oferece-lhes paliativos sem conta para os seus males — todos os lugares...

(Conclui na 6.ª página)

## JORNAL do ALGARVE

ASSINADA por numerosos habitantes da povoação de Matos de Cima (Paderna), recebemos uma carta de agradecimento pela publicação do artigo «Para quando a Estrada da Esperança?», do nosso colaborador sr. F. Rodrigues Neto, em que se expõe a premente necessidade da construção de uma estrada que beneficie aquela região.

## CUSTARÁ CINCO MIL CONTOS O NOVO EDIFÍCIO DA CASA DOS RAPAZES

NA noite de quinta-feira realizou-se na Casa dos Rapazes, em Faro, uma festa natalícia, presidida pelo sr. dr. Joaquim Romão Duarte, governador civil do Distrito e a que assistiram, entre outros convidados os srs. major Vieira Branco, presidente do Município e D. Júlio Tavares Rebimbas, prelado da Diocese. Durante a sessão solene, em que foram entregues prémios aos rapazes que mais se distinguiram, usaram da palavra os srs. Aníbal da Cruz Guerreiro, presidente da direcção da Casa dos Rapazes, major Vieira Branco e dr. Romão Duarte.

Ao presidente do Município foi entregue o projecto das novas instalações, obra que em breve será iniciada e cujo custo ascenderá aos 5.000 contos. Será construída nos terrenos da instituição, na estrada do Bom João, em Faro, ocupando a área de 10.000 m<sup>2</sup> (edifício, campos de jogos e logradouros).

Os edifícios compreendem: dormitórios para 150 internados; salas de estudo e oficinas, sala de conferência e biblioteca, ginásio coberto, refeitório, cozinha e copa, lavanderia, dispensa, secretaria e direcção, enfermarias e posto médico e campos de jogos para voleibol, basquetebol, ginástica e lançamentos.

## VISADO PELA DELEGAÇÃO DE OENSURA



Dois conjuntos de corte simples mas sugestivo, próprios para os tempos frescos que decorrem.

## PEDE-SE À TV E À E. N. ATENÇÃO ÀS «CHAROLAS»

por SEBASTIÃO LEIRIA

NA região que se estende da Luz de Tavira a Moncarapacho e à Fuseta, tem-se mantido viva a tradição, tão pitoresca, das «charolas» ou «janeiras».

Imemoriavelmente, grupos populares mais ou menos organizados e ensaiados em segredo, vêm saindo para os campos na noite de Ano Novo, a «cantar», em princípio pela «esmolha», mas agora mais por tradição, detendo-se às portas das casas mais abastadas que, findo o primeiro ou segundo cântico, logo são bem escancaradas para franquear o grupo, que é levado a repasto em bem provida mesa.

Os moradores, ou já estão prevenidos por prévia e prudente denúncia de que o grupo lá irá cantar, ou pelo sim, pelo não, acatam-se com uma valente panela de grosso bacalhau, ou uma rescedente e irresistível fritada de lombo.

Após o primeiro embate a mesa fica sensivelmente na mesma, apesar de os maxilares cantantes trabalharem rijo, tão provida está ela de pirâmides de bolnhois, em largas travessas de loiça inglesa de Gibraltar, de filhós regadas no momento de límpido e loiro mel, de empanadilhas polvilhadas de açúcar lourinho, bonecos de massa frita, garrafas de medronho, do bom vinho da casa, de brilhante risca desenhada pelos candeieiros na toalha alva. E não faltam as almôndegas, as azeitonas de sal encenouradas, laranjas, tangerinas de alto pé e folhas verdes, de jarras focas, pintadas, atochadas de murta salpicada de flores de papel e latinha colorida, com berloques de medronhos vermelho-alaranjados descaído em cacho.

Há então umas quadras aos donos da casa quase sempre de carácter jocoso ou elogiosas da fartura, que caem bem e têm o milagroso condão de fazer surgir o requinte de um bom «abafado», aniz ou mesmo «Porto».

Canta-se e toca-se então com mais gosto, replica melhor o ferriño e já não se sai dali para outra casa enquanto se não der cabo de uma boa porção de «buidas».

E assim, por este andar, cantando cada vez melhor, como é de prever pela natural alegria ascendente, comendo sem descanso e bebendo...

(Conclui na 8.ª página)

## À saúde é a maior riqueza

### Falta de apetite nas crianças

Doces e chocolates antes das refeições tiram o apetite às crianças. Não é outro o motivo por que muita mãe aflixa-se queira ao médico de que é uma verdadeira luta conseguir que o filho coma alguma coisa. Isto, porém, não é de admirar, pois nem os adultos têm apetite, depois de comer uma guloseima qualquer.

Corrija a falta de apetite do seu filho, evitando que ele, antes das refeições, coma bolos, doces e bombons.



## FIOS PARA TRICOT

NACIONAIS E ESTRANGEIROS

PARA TRABALHAR À MÁQUINA E À MÃO

TODOS OS TIPOS — ORLON — TODAS AS TORÇÕES

PREÇOS DE FÁBRICA

A venda na

## Sociedade de Lanifícios Neve, Lda.

Rua do Ouro, 292-1.º, Esq. — Telef. 362470 — LISBOA-2  
(Junto ao Rossio)

FIOS DE LÃ — MOHAIR COM PÊLO — FIOS ESPECIAIS

## Ensino no Algarve

### LICEAL

Por conveniência urgente de serviço foram nomeados directores do 2.º e 3.º ciclo, no Liceu de Faro, respectivamente os srs. drs. Luis dos Innocentes Afonso e Elviro Augusto da Rocha Gomes.

### TÉCNICO

Por conveniência urgente de serviço, foram nomeados professores provisórios: na Escola Industrial de Olhão: do 2.º grupo, 2.º grau, o sr. José Cristóvão Pires Paquete; do 8.º grupo, 1.º grau, a sr.ª D. Maria de Jesus Matias Palma Gomes Cravinho; e do 11.º grupo, 1.º grau, a sr.ª D. Isabel Maria Correia Pestana; na Escola Industrial e Comercial de Loulé: do 6.º grupo, 1.º grau, o sr. António José da Silva Lopes, e do 11.º grupo, 1.º grau, a sr.ª dr.ª Alda dos Santos Viegas de Carvalho Machado.

A sr.ª D. Maria Ernestina Dionísia Amâncio de Oliveira, escriturária de 2.ª classe da Escola Industrial e Comercial de Vila Real de Santo António, foi nomeada aspirante interina da mesma Escola.

Ao sr. Manuel José Pedro Tavares Júnior, professor, contratado, de Educação Física do quadro da Escola Industrial e Comercial de Silves, foi aprovado o termo de contrato para o desempenho de idênticas funções na Escola Industrial de Afonso Domingues, em Lisboa.

### PRIMÁRIO

Para o quadro de agregados foram nomeadas as regentes sr.ª D. Isabel Maria Guerreiro Ramos, D. Maria Antónia Guerreiro, D. Maria Isabel Mestre Veríssimo, D. Graciete Joaquina de Sousa, D. Maria Claudina Martins e D. Maria Emília Guerreiro, tendo sido colocada a sr.ª D. Ilda Maria Vieira dos Santos.

As sr.ª D. Joaquina Maria Raposo Mascarenhas Vitor e D. Esperança Fernandes dos Santos, respectivamente auxiliares de limpeza das escolas de Hortas (Vila Real de Santo António) e da sede do concelho de Faro, foram rescindidos, a seus pedidos, os respectivos contratos.

A sr.ª D. Maria dos Anjos Vestinho Barreira, professora da escola mista de Cachopo (Tavira), D. Maria Fernanda Jacinto Pires Neves e D. Maria Teresa Rodrigues Guerreiro, professoras agregadas, foram autorizadas a contrair matrimónio, respectivamente com os srs. José Maria Mestre, Rui Duarte Lopes Rio Coles e José Delgado Ribeiro.

A sr.ª D. Maria José Pilar dos Santos, professora da suspensa escola mista de Fortela (Silves), foi colocada em comissão no 2.º lugar masculino de Conceição (Faro).

Para funcionar em regime normal foi criado o posto escolar misto de Esteval dos Mouros (Loulé), tendo sido convertido em misto o feminino de Santa Justa (Alcoutim), e anulada a suspensão do posto misto de Senhora do Verde (Portimão).

Foi concedida a 1.ª diuturnidade à sr.ª D. Teima Quinta e Silva, professora da escola mista de Tunes (Silves) e a 2.ª às sr.ª D. Maria Isabel Xavier Pires Guerreiro e D. Maria Odete Andrade Ferreira, respectivamente professoras do 3.º lugar das escolas femininas n.º 2 da sede do concelho de Loulé e Quarteira (Loulé).

Foram criados cursos de Educação de Adultos nos núcleos de Fonte Zambujo e Tachões (Alcoutim).

Foram colocadas as professoras agregadas sr.ª D. Maria Filomena Gomes Coelho, D. Maria Florencinha Viegas Filipe, D. Maria Gabriela Pereira Setais, D. Maria da Graça Figueiras Sustelo, D. Maria Graciete da Silva Gonçalves, D. Maria Helena Martins da Silva, D. Maria Helena de Sousa Filipe, D. Maria Inês Aboim de Barros, D. Maria Irene Gamba Sales de Paiva de Campos Simão, D. Maria Isabel dos Santos Gregório, D. Maria Isaura Vieira da Silva, D. Maria Ivette Castro Gabadinho Correia Melão, D. Maria Ivone Leal Costa Roque Simão, D. Maria de Jesus de Sousa Costa, D. Maria João Gonçalves Leonardo, D. Maria João Gonçalves Simão, D. Maria João Soares Cruz Coelho, D. Maria João Vera Gonçalves, D. Maria José Baptista Gonçalves de Jesus, D. Maria José Fernandes Norberto Fernandes, D. Maria José Martins, D. Maria José Menalhe Neto, D. Maria Júlia Pires do Nascimento e Silva, D. Maria Laura Lima Rua, D.

Maria Lisette Coelho, D. Maria Lisette Vieira Xufre, D. Maria Lúcia de Melo Horta, D. Maria Lucília Ricardo Lima, D. Maria Luísa Afonso Ribeiro Alves Viegas, D. Maria Luísa do Carmo Quintelas, D. Maria Luísa Serra Vargas, D. Maria de Lurdes Alves Cordeiro de Almeida Pereira, D. Maria de Lurdes Medeiros Martins, D. Maria de Lurdes Silva Luz Peliz, D. Maria Manuela Marques Nunes, D. Maria Manuela Martins da Cruz Brás, D. Maria Manuela dos Santos Lagos, D. Maria Manuela de Sousa Costa Fernandes, D. Maria Manuela Xavier de Sousa Dias, D. Maria Margarida da Silva Sousa Bentes, D. Maria do Natal de Lacerda Ribeiro Arenga, D. Maria Natália Carmo dos Santos, D. Maria Nazaré Apolónia de Sousa, D. Maria Ofélia Gusmão Almas Lopes, D. Maria Olivia Rodrigues Vairinhos, D. Maria Ormesinda Faria dos Santos Ferreira Sampaio da Nóvoa, D. Maria Regina Pascoal Dias Pereira da Silva, D. Maria Rosa Reis Pacheco, D. Maria do Rosário Martins Correia, D. Maria Teodósia de Jesus Peres, D. Maria Teresa Félix da Luz, D. Maria Teresa Rodrigues Guerreiro, D. Maria Viegas da Silva, D. Maria Vitória Martins Pontes, D. Maria Vitória Raminhos Alexandre Bonito, D. Maria Zalmira Viegas Martins, D. Nelsa Anacleto Catarino Pacheco, D. Natalina Dourado Erasão da Silva, D. Nidia Santana Fernandes Palma Soares, D. Noémi Maria Carvalho Santos, D. Noémia Martins Mendes, D. Olívia Martins Luís, D. Palmira Estela Soares Pereira, D. Perpétua Ventura da Venda, D. Rosa Maria Baganha Andraz, D. Teresa Viegas Barreiros, D. Vitória Maria Barata, D. Albertina de Lurdes Palma Sanches, D. Aleria Neto Gonçalves, D. Vivelinda Pires Caiado, D. Almerinda da Conceição Horta, D. Ana Maria Rocha Mendes, D. Antonieta da Luz Feliz Gabriel Florêncio Peru, D. Arlette Calado Pereira Guerreiro, D. Catarina Rosa Valente Afonso, D. Delmira Maria Gonçalves Cabrita, D. Elisa da Conceição Fernandes Andrade Anastácio Martins, D. Emília Branco Baptista, D. Fernanda Marçal dos Nascimentos, D. Gabriela da Conceição Gonçalves Vieira, D. Gilberta Maria Mendonça da Silva Mendes, D. Gracinda Paulo Bonito Pacheco, D. Helena Maria da Conceição Pereira, D. Helena Maria Parda, D. Hermínia da Graça Agostinho Antão, D. Ilda Maria Cavaco dos Santos Andrade, D. Ildilide de Assis Lacerda Tomé Duarte, D. Inocência Maria Honrado da Boa, D. Isabel Maria Coelho da Silva Calvário, D. Isabel Maria da Costa Almeida Caracol, D. Isalinda Maria Cristina Jacinto, D. Isaura Maria Dias Graciano, D. Ivone Lopes Neto Firmínio, D. Ivone Sampaio de Sousa, D. Júlia Sobral Tavares Arcaño Pires, D. Juvite Pires da Silva Rosa Coelho, D. Léneia Maria Guerreiro Mendonça, D. Liberdade de Jesus Flores, D. Lidia Catarina de Mira-Serruca, D. Liliana Maria Ramos Canelas, D. Lina Cordeiro Pinto Vedes, D. Lucília Cabrita das Neves, D. Lucinda Leal Bota Luz, D. Maria Adelaide Rodrigues Neto dos Reis Lourenço, D. Maria Adélia Cristóvão Ricardo, D. Maria Alice Mamede Martins Cabrita da Luz, D. Maria Alice Martins Guerreiro Teixeira, D. Maria Aline Pereira Gago André Pereira, D. Maria Alzira Quitério Cortés, D. Maria Amélia Carneiro Neto, D. Maria Amélia Celeste da Cruz, D. Maria dos Anjos Santos Cobola, D. Maria dos Anjos Silva Pinto Duarte, D. Maria Anselmo Dias Galego Ladeira, D. Maria Antónia de Assis Gusmão Correia, D. Maria Antonieta Claudina Pereira Guerreiro, D. Maria Beatriz dos Santos Carneiro da Silva, D. Maria do Carmo Soares Palma, D. Maria do Carmo Vicente Pinto, D. Maria Celeste Branco da Assunção, D. Maria Celeste Guinote da Silva, D. Maria da Conceição Alves Correia, D. Maria da Conceição Palma, D. Maria da Conceição Ponce Alho Saúde Rosário, D. Maria da Conceição Vasques Estrela, D. Maria da Cruz de Almeida Carolino de Sousa Calaca, D. Maria Donaciana do Nascimento Silva Espada, D. Maria Edite Neto Viegas Nunes, D. Maria Eduarda da Fonseca Pereira Modesto Parra, D. Maria Emerita de Jesus Diogo, D. Maria Emília Lourenço Ferreira, D. Maria Engáncia Valério Carvalho Estêvão, D. Maria Eugénia do Rosário Viegas, D. Maria Fernanda Jacinto Pires Neves, D. Maria Floribela Maria da Costa Pires Matos Freire e os srs. Alfredo da Silva Montes, Dionísio Casanova Viegas, Graciano dos Ramos Cavaco, José Alberto Mendonça Gonçalves, José Faisca Marim Teixeira, Sebastião da Silva Fernandes e Catarino Eusébio Barra.

# Est.ºs TEÓFILO FONTAINHAS NETO - Com.º e Ind.ª, S. A. R. L.

e as suas representadas

## Adega Cooperativa de Arruda dos Vinhos, S. C. R. L.

Vinhos de Mesa e Abafados

## Água das Caldas de Monchique

Águas de Mesa e Gaseificadas

## Agran-Agroquímica de Angola, S. A. R. L.

Pesticidas e Enxotres

## Euro-Matola, Lda.

Bolachas e Conservas POLANA-Massas MATOLA

## Joaquim Miranda Campelo & Filhos, Lda.

Vinhos Verdes CAMPELO

## Júdice Fialho & C.º

Conservas de Peixe MARIE ELISABETH

## Manuel D. Poças Júnior, Lda.

Vinhos do Porto e Brandies FOÇAS JÚNIOR

## Sécil-Companhia Geral de Cal e Cimento, S. A. R. L.

Cimentos

DESEJAM A TODOS OS SEUS ESTIMADOS CLIENTES E AMIGOS UM FELIZ NATAL E UM ANO NOVO CHEIO DE PROSPERIDADES

Departamentos Especializados: PRÓLAR (Produtos Alimentares, Bebidas e Utilidades)

FRUTOS SECOS (Alfarrobas, Amêndoas e Figs)

AGRO-PECUÁRIO (Pesticidas, Enxofres, Fertilizantes para a alimentação de Gados, Adubos, Nitratos, etc.)

MATERIAIS DE CONSTRUÇÃO (Cimentos)

EXPORTAÇÃO (Frutos Secos e Cereais)



Telefones 8 e 89 — Telegramas TELEX 01.633 TEOF — Apartado n.º 1 — MESSINES

UMA ORGANIZAÇÃO AO SERVIÇO DO COMÉRCIO, INDÚSTRIA E AGRICULTURA

## Festas de Natal

### No Hotel Vasco da Gama, de Monte Gordo

A sociedade Turística do Sul, proprietária dos hotéis Vasco da Gama e Caravelas, de Monte Gordo, promoveu na tarde de quarta-feira uma festa de Natal que reuniu 170 crianças, filhos dos 300 empregados dos dois hotéis e decorreu em ambiente de grande animação.

Numa das salas de jantar do Vasco da Gama, decorada com gosto, foi instalada grande árvore de Natal, profusamente iluminada e cheia de brinquedos que um «Pal Natal» trajando a pretexto distribuiu pela petizada, a quem dois palhaços ofereceram diversão. Seguiu-se um lanche distribuído a mãos e gradidos, tendo o gerente do hotel sr. António da Silva Rodrigues e sua esposa sido inextinguíveis em atenções para com os numerosos convidados.

### Da Eva e Rodoviária

Mantendo uma tradição de muitos anos, a Empresa de Viação Algarve e a Empresa Rodoviária do Sotavento do Algarve realizaram conjuntamente a festa de Natal dedicada aos seus empregados. Presentes os srs. presidente da Câmara Municipal de Faro, adjunto do delegado do I. N. T. P. e outras individualidades, além de administradores, empregados e familiares. Foram impostos emblemas de antiguidade aos empregados que completaram 20, 15 e 10 anos de serviço e durante a festa usaram de palavra os srs. presidente do Município, adjunto do delegado do I. N. T. P. e pelos administradores o sr. Sebastião Coelho. Seguiu-se a distribuição de brinquedos e guloseimas aos filhos dos empregados, após o que se realizou um acto recreativo. A festa decorreu no Cinema Santo António.

### Na Farauto

Esta tarde, efectua-se na firma Farauto, Lda., em Faro, uma festa de Natal dedicada aos filhos dos seus empregados. Nos escritórios da empresa, cujo stand de exposições se encontra primorosamente engalanado, decorrerá uma distribuição de prendas e guloseimas. Preside à festa o sr. José Mateus Horta.

### No Cine Clube de Faro

Os filhos dos sócios do Cine Clube de Faro tiveram ontem a sua festa na

do Conselho de Administração, que a todos dirigiu expressiva mensagem.

Idênticas reuniões se realizaram no Porto e em Faro. Na capital algarvia, a festa decorreu na sala de convívio do parque de armazenagem, assistindo empregados e familiares, que viveram horas de alegria e agradável confraternização. Houve distribuição de brinquedos e lembranças às crianças, seguindo-se a exibição do Rancho Polclórico de Faro, sob a direcção do sr. Henrique Ramos, e um lanche, terminando o programa com a projecção do filme «A galinha dos ovos de ouro».

### Da Guarda Fiscal em Vila Real de Santo António

Na sede da 4.ª Companhia da Guarda Fiscal, em Vila Real de Santo António, efectuou-se às 15 horas de hoje uma festa de Natal dedicada aos filhos do pessoal da Secção ali aquartelada.

### Da Guarda Fiscal em Olhão

Realizou-se na Secção da Guarda Fiscal de Olhão, a festa de Natal dedicada aos filhos dos seus subscritores. Assistiram diversas individualidades entre as quais o sr. capitão Fragoso, comandante da Companhia, presidente da Câmara Municipal de Olhão, e cónego Falé.

Após algumas palavras alusivas à quadra festiva, proferidas pelo sr. tenente Cravinho, procedeu-se à distribuição de brinquedos e guloseimas às crianças, sendo oferecido um lanche aos presentes.

## Juramento de Bandeira em Tavira

Em Tavira, decorreu no domingo o juramento de bandeira dos alunos do Centro de Instrução de Sargentos Militicianos de Infantaria. Na tribuna erguida no quartel da Atalaia, tomaram lugar os srs. Manuel Fernandes Lapa, vereador, em representação do presidente da Câmara, dr. Eguissem Vasco, juiz da comarca, tenente José Augusto Rebelo, da G. N. R., o director do Centro, major Carlos Ramos, e outras individualidades. Leu os deveres militares, os aliceres Torres, usando também da palavra o oficial instrutor tenente Romão Pires. Proferiu depois uma patriótica alocução, o director do Centro. Seguidamente foi lida a fórmula do juramento pelo comandante da instrução, major Aragão Teixeira, após o que foram distribuídos diplomas de honra aos alunos mais classificados. As forças prestaram continência às autoridades, desfilando pelas principais ruas da cidade e homenageando os mortos da Grande Guerra, junto ao monumento da Praça da República.

Ao almoço de confraternização dos alunos, presidido pelo director do Centro, assistiram também todos os oficiais e sargentos ali aquartelados.

## NOVOS CORPOS GERENTES

### Cine-Clube de Faro

Em assembleia geral realizada no Cinema Santo António foram eleitos os novos corpos gerentes do Cine-Clube de Faro, para a época de 1968, que ficaram assim constituídos:

Assembleia geral — presidente, dr. Armando José Rocheta Cassiano; vice-presidente, eng. Tito Olivio Henriques; secretário, Gilberto Camilo Carvalho Santos e José Joaquim O'Brien Oliveira.

Direcção — presidente, tenente Fernando Dourado de Almeida; vice-presidente, tenente Rui Vitor de Almeida; secretário, António Gomes Afonso; tesoureiro, António José O'Brien Oliveira; vogais, arquitecto José Maria Lopes da Costa, professor José Faisca Marim Teixeira e José Maria de Sousa Santos.

Conselho fiscal — dr. Afonso Joaquim Baptista, Manuel Viegas Pires e José de Sousa Guerreiro Lapa.

## REMACO - Representações de Materiais de Construção de VIRGÍLIO ANTUNES LANÇA

Organização ao serviço da construção civil ♦ Depositário da REO - Fábricas de Tintas Reunidas, Lda. Rua Conselheiro Frederico Ramirez, 41 Vila Real de Santo António

Cumprimenta desejando aos seus estimados Clientes e Amigos um Natal Alegre e um Ano Novo muito próspero

## VENDE-SE SERRO DOS ALFORGES

Com vista abrangendo dezenas de quilómetros, no centro do Algarve, a 2 kms. do mar, a um km. das Termas da Fonte Santa, a 2 kms. de Quarteira e de Vilamoura, a 15 kms. de Aeroporto de Faro, com Estrada Nacional até à propriedade.

Trata o próprio e só com o próprio, pelo telef. 27 — Almansi, ou carta a este jornal ao n.º 9.828.

## JOAQUIM GOMES RESTAURANTE VILA REAL DE SAN O ANTÓNIO

Deseja aos seus clientes e amigos Natal Feliz e Ano Novo próspero

## ANTÓNIO JOSÉ AFONSO (ALFARROBINHA)

Deseja aos seus Clientes e Amigos um Natal Feliz e um Ano Novo cheio de prosperidades.

Castro Marim

# C. SANTOS - Comércio e Indústria, S.A.R.L.

FILIAL DO ALGARVE  
FARO OLHÃO

Cumprimenta todos os seus clientes,  
fornecedores e amigos, desejando-lhes  
Feliz Natal e Ano Novo cheio de prosperidades.

## Crónica da Luz de Tavira

O que está à vista não precisa  
espelho

Num destes últimos dias, Zédecá e Chiko Dakí foram à Conceição de Tavira, Pararam próximo da Casa do Povo, edifício majestoso com todos os requisitos da arquitectura moderna, e viram uma construção quase em frente, bem bonita, onde estava um operário com um pincel na mão dando os últimos retoques na pintura. Aproximaram-se e perguntaram se aquilo era a casa de algum inglês, desses que gostam muito de sol. — Não senhor. Isto é o edifício da Junta de Freguesia — respondeu com autoridade o operário. Zédecá e Chiko Dakí trocaram uns olhares apavorados e incrédulos, ao mesmo tempo. Talvez por isso, o nosso homem perguntou-lhes: — Então lá na vossa terra não há Junta de Freguesia? — Não, senhor, responderam em coro... — Bem, há, mas o enterrador que vivia lá, assim que o Inverno chegou, largou-se para lugar mais abrigado.

A convite visitaram o interior: sala de expediente, sala para registo civil, sala de reuniões com lareira, instalações sanitárias por todos os lados e mais salas que o homem nem sabia para que se destinavam. Mas quando souberam que a obra custava 400 contos, ao verem o depósito da água que abastece a povoação e a iluminação, avaliaram bem o atraso em que a Luz de Tavira se encontra, motivado pela letargia em que os responsáveis pelo seu progresso têm permanecido.

Já são horas de se acordar e seguir o exemplo daquele homem que se chama Zé e também é de cá, que elevou uma aldeia apagada, à categoria de primeira do concelho de Tavira (em progresso, claro). E não nos admira nada se qualquer dia aparecerem lá umas escolas, último modelo. Talvez nos possam dispensar as outras, pois mesmo em segunda mão muito arranjo nos farão.

Que o Ano Novo seja próspero em benéficas para a Luz de Tavira, são os votos do

ZÉDECA

MINISTÉRIO DA ECONOMIA  
SECRETARIA DE ESTADO DA INDÚSTRIA  
DIRECÇÃO-GERAL DOS COMBUSTÍVEIS

## Edital

Eu, Mário da Silva, Eng.º -  
-Chefe da 2.ª Repartição da  
Direcção-Geral dos Combustíveis:

Faço saber que Amadeu Guerreiro, pretende obter licença para uma instalação de armazenagem de gases de petróleo liquefeitos, com a capacidade aproximada de 4.000 litros, sita em Santa Bárbara de Nexe, concelho e distrito de Faro.

E como a referida instalação se acha abrangida pelas disposições do decreto n.º 29.034, de 1 de Outubro de 1938, que regulamenta a importação, armazenagem e tratamento industrial dos petróleos brutos, seus derivados e resíduos e pelas do decreto n.º 36.270, de 9 de Maio de 1947, que aprova o Regulamento de Segurança daquelas instalações, com os inconvenientes de perigo de incêndio, explosão e derrames, são por isso e em conformidade com as disposições do citado decreto n.º 29.034, convidadas as entidades singulares ou colectivas, a apresentar, por escrito, dentro do prazo de 20 dias, contados da data da publicação deste edital, as suas reclamações contra a concessão da licença requerida e examinar o respectivo processo nesta Repartição, Rua da Beneficência, 241, em Lisboa.

Lisboa e Direcção-Geral dos Combustíveis, 13 de Outubro de 1967.

O eng.º-chefe da 2.ª Repartição,

MÁRIO DA SILVA

## CAMIÕES USADOS

Provenientes de trocas

BEDFORD J. 2	3.500 kg.
BEDFORD J. 3	6.200 kg.
BEDFORD J. 3	6.800 kg.
BEDFORD J. 5	9.500 kg.
BEDFORD J. 6	10.443 kg.
DODGE c/ BASCU.	9.500 kg.
BEDFORD c/ BASCU.	9.500 kg.
SCANIA VABIS	12.500 kg.
OPEL a gasolina	3.500 kg.
BORGWARD a gasolina	
BORGWARD a gasóleo	

e outras unidades

VENDE, TROCA E FACILITA

LUCILIO MATOS TOUPA

Rua do Alvíto, 33 - LISBOA - Tel. 697024-696537

## Armazéns — Faro

Alugam-se dois, c/ grande área, bem situados para qualquer comércio ou indústria.

Informa: João G. Mendes — Rua da Polícia de Segurança Pública, 12 r/c — FARO.

## Câmara Municipal do Concelho de Faro EDITAL

«Adaptação do edifício do antigo quartel dos Bombeiros Municipais a Posto de Turismo de Faro»

Faz-se público, de harmonia com a deliberação de 13 de Dezembro de 1967, que no próximo dia 10 de Janeiro de 1968, pelas 15,30 horas, no edifício dos Paços do Concelho, perante a Câmara Municipal, se procederá ao concurso para arrematação da obra de «Adaptação do edifício do antigo quartel dos Bombeiros Municipais a Posto de Turismo de Faro».

A base de licitação é de . . . . . 301.685\$00

O depósito provisório, de 7.542\$20, deve ser, previamente, feito na Caixa Geral de Depósitos, Crédito e Previdência, suas filiais ou delegações, mediante guia preenchida pelos próprios concorrentes, segundo modelo que figura no processo.

O depósito definitivo será de 5% da importância da adjudicação.

Os concorrentes deverão enviar as propostas pelo correio, sob registo, endereçadas à Câmara Municipal deste concelho, por forma a serem recebidas até à hora anunciada para a realização do concurso.

O processo respectivo, incluindo o projecto, programa do concurso e caderno de encargos, estão patentes na Repartição Técnica deste Município durante as horas de expediente.

E para geral conhecimento se publica o presente e outros de igual teor.

E eu, António de Andrade, Chefe de Secretaria, o subscrevi.

Paços do Concelho de Faro, 15 de Dezembro de 1967.

O Presidente da Câmara,

João Henrique Vieira Branco

## EMPREGADO DE CONTABILIDADE

Necessita o Hotel do Golfe da Penina, para entrada imediata:

- ★ Os candidatos deverão possuir:
    - Idade entre 25 e 35 anos;
    - Curso Comercial ou equivalente;
    - Conhecimentos práticos de Contabilidade devidamente comprovados;
    - Boa dactilografia.
  - ★ São condições de preferência:
    - Estar inscrito como Técnico de Contas na D. G. C. I.;
    - Ter conhecimentos de Francês e Inglês;
    - Dar boas referências morais e profissionais;
  - ★ Oferece-se:
    - Ordenado compatível;
    - Situação estável;
- Dirigir carta ao Director do Hotel indicando todos os elementos necessários a uma completa apreciação.

## J. Mendes Furtado

Médico - Especialista

OUVIDOS, NARIZ E GARGANTA

Consultas das 15 às 19 horas

Rua do Comércio — Rua da Hortinha, 26-1.º

PORTIMÃO

## Radiorastreio no Algarve em 1967/1968

As unidades móveis do Instituto de Assistência Nacional aos Tuberculosos, actuaem na nossa Província em Dezembro deste ano e Janeiro de 1968, para efeitos de obtenção da microradiografia do tórax. Este documento é indispensável a todos os indivíduos que trabalham com géneros alimentícios, candidatos a portadores do boletim de sanidade, ou de portadores, que necessitem de o revalidar no próximo ano. A falta da micro, quando da obtenção ou revalidação do referido boletim, obriga à apresentação da radiografia do tórax, paga pelo interessado.

Eis o calendário do radiorastreio: Albufeira — Em 23 de Janeiro, às 10 horas na Guia; e às 15, em Albufeira (A. T. F. F.); em 24, 25, 26 e 27, às 10, em Albufeira; em 29, às 10, em Paderne.

Aljezur — Em 3 de Janeiro, às 10 horas em Odeixe; e às 15, em Aljezur; em 4, às 10, em Bordeira.

Faro — Em 18 de Janeiro, às 10 horas, em Santa Bárbara de Nexe; e às 15, em Estoi; em 19, 20 e 22, às 10, em Faro.

Lagoa — Em 3, 4, 5, 6, 8 e 9 de Janeiro, em Lagos, em Lagoa, nas fábricas de conservas; e em 10, às 10, em Lagoa, restantes boletins e A. T. F. F.

Lagos — Em 6 de Janeiro, às 10 horas, em Lagos, (A. T. F. F.); em 8, 9 e 10, às 10, nas fábricas de conservas; em 11 e 12, às 10, em Lagos, restantes boletins; em 13, às 10, em Odeixe; em 15, às 10, em Bensafim; e às 15, em Espiche.

Loulé — em 20, 22, 23, 24 e 25 de Janeiro, às 10 horas, em Loulé (A. T. F. F.); em 26, às 10, em Boliqueime; em 27, às 10, em Alte; em 29, às 10, em Salir e às 15, no Barranco do Velho; em 30, às 10, em Quarteira; e em 31, às 10, em Almansil.

Monchique — Em 11 de Janeiro, às 10 horas, em Monchique; em 12, às 10, em Alferce; e em 12, às 15, em Marmeleite.

Olhão — Em 2 de Janeiro, às 10 horas, em Olhão (A. T. F. F.); em 3, 4, 5, 6, 8, 9 e 10, às 10 horas, em Olhão, nas fábricas de conservas; em 11, 12 e 13, às 10, em Olhão, restantes boletins; em 15, às 10 horas, em Moncarapacho; e às 15, na Fuseta.

Elísio Baldinho  
ADVOGADO

Rua Baptista Lopes, 19  
Telef. 24357 FARO

## Câmara Municipal do Concelho de Faro Anúncio

Fornecimento de uma viatura auto-tanque de 4.500 litros para os Bombeiros Municipais de Faro

Faz-se público, de harmonia com a deliberação de 13 do corrente, que no dia 10 de Janeiro de 1968, pelas 15,30 horas, no edifício dos Paços do Concelho, em reunião ordinária da Câmara Municipal de Faro, se procederá à abertura de propostas para o fornecimento de uma viatura auto-tanque de 4.500 litros para os Bombeiros Municipais de Faro.

Base do Concurso . . . . . 390.000\$00.

O depósito provisório de 9.750\$00 deve ser, previamente, feito na Caixa Geral de Depósitos, Crédito e Previdência, suas filiais ou delegações, mediante guia preenchida pelos próprios concorrentes.

O depósito definitivo será de 5% da importância da adjudicação.

Os concorrentes deverão enviar as propostas pelo correio, sob registo, endereçadas à Câmara Municipal deste concelho, por forma a serem recebidas até à hora anunciada para a realização do concurso.

O programa de concurso e caderno de encargos estão patentes na Repartição Técnica deste Município durante as horas de expediente.

E para geral conhecimento se publica o presente e outros de igual teor.

E eu, António de Andrade, Chefe de Secretaria o subscrevi.

Paços do Concelho de Faro, 15 de Dezembro de 1967.

O Presidente da Câmara,

João Henrique Vieira Branco

## Alumínio

Chapa ondulada (Rigidal)  
Entrega de stock

AHLERS, LINDLEY, LDA.

Ap. 2885 - LISBOA 2 - Telef. 321 321

A todos os nossos clientes, amigos e fornecedores e Suas Ex.<sup>mas</sup> Famílias, desejamos as melhores Festas de Natal e um Ano Novo muito próspero e feliz.

### Armazéns do Conde Barão

### ESPAÇO DE TAVIRA

### Memórias de um peru

PARA a crónica de hoje e num rigoroso exclusivo de todos os direitos de reprodução, «Espaço de Tavira» apresenta aos leitores as páginas de um diário que, estamos certos, nunca será «best-seller» da nossa literatura. Não querendo rivalizar com «Cartas a um Amigo» de Svetlana Estaline, ou as «Memórias de Eusébio», as notas que a seguir revelamos são documento que reata o dia a dia de um condenado, melhor, um caso com certa analogia ao do americano Caryl Chessman. São os últimos dias, traduzidos para o papel, de um orgulhoso peru que conheci (macho, nada de confusões) e que, — de cabeça vergada, confesso — ajudei a reduzir a matéria. Ei-los:

Dia 1 de Dezembro — Acordei ao som da Banda que percorria as ruas da cidade tocando o hino da Restauração. Sinto-me bem nesta nova capoeira, desde que ontem, à porta do Mercado, mudei de patrão a troco de três notas de cem. É verdade que não foi uma transferência fabulosa, se a quiserem comparar com o que seria a do Simões, do Benfca, mas a verdade é que para um exemplar da minha raça terá de se concordar que já não é nada mau.

2 de Dezembro — Tive pequena discussão com duas galinhas plebeias que vivem na mesma capoeira. Claro que eu, animal de ornamentação e de tão distinta linhagem, não posso «passar cartão» a bichos de tão baixa casta que povoa o mundo.

5 de Dezembro — Logo de manhã o meu patrão veio visitar-me, acompanhado de dois cavalheiros. Elogiaram-me imenso e eu, evidentemente, pus-me todo inchado, fazendo brilhar a cauda e a plumagem bronzeada-dourada. Só não compreendi por que razão um dos visitantes disse, a certa altura, que eu dava bem para dez pessoas.

8 de Dezembro — Continuo encantado com a vida que levo aqui, no quintal. Sou o bicho predilecto da capoeira. A comida é abundante e variada, entre milho, fava, aveia e cevada, fazendo-me esquecer aquela horrível bolota que sempre me impingiam lá, na herdade. Não há dúvida que o mundo é belo.

9 de Dezembro — A minha superioridade sobre o resto da bicharada continua a impor-me. Todos os restantes bichos me respeitam como o rei da capoeira, quer sejam galos, galinhas ou patos. Sou o que se chama uma raça superior.

10 de Dezembro — Com tanta comida estou a perder a linha, engordando demasiado. Porém, não me importa, pois o prazer de comer nasceu comigo.

15 de Dezembro — Vieram visitar-me dois jovens, que soube depois serem os filhos do patrão e que estudam em Lisboa. Meteram-se comigo, dizendo que eu caso com a velha. Não gostei nada da brincadeira e fito-lhes ver a minha indignação.

17 de Dezembro — Não simpatizo nada com estes filhos do patrão. Com as

cabeleiras que usam, não sei se são homens ou mulheres.

20 de Dezembro — Hoje, não estou muito satisfeito desde que a velha Maria veio trazer-me o pequeno almoço. O raio da velhota olhou para mim com um risozinho atrevido e disse-me que quem iria tratar-me da saúde era ela. Porquê, se não estou doente? Creio que se trama algo contra mim.

21 de Dezembro — Sinto que qualquer coisa está para passar-se. A velha criada acenou-me hoje com uma enorme faca, enquanto ria à gargalhada.

22 de Dezembro — Tive durante a noite um pesadelo que me despedaçou o coração. Sim, finalmente compreendo qual é aqui o meu papel. Não passo dum condenado a quem a gula do homem não perdoa. Porquê este velho e bárbaro hábito do homem comer peru pelo Natal? Sinto agora como era descabida a presunção que ostentava. Nada podemos contra o destino.

23 de Dezembro — Quase não sei da capoeira. Toda a restante bicharada me olha; uns com cinismo e troça, outros — vejo-o — com piedade. Não mais conseguí «inchar» a minha plumagem.

24 de Dezembro — Não preguei olho durante toda a noite e conto um a um os minutos que me restam. Na tarde, o patrão e a criada agarraram-me. Pensei ter chegado o meu último momento, mas não. Em vez do golpe de misericórdia, fizeram-me engolir um líquido que me queimou as entranhas. A cabeça anda-me à roda e não consigo raciocinar. Será este o tal líquido que os homens bebem quando têm que resolver problemas importantes? Agora sei porque o mundo não se compreende.

25 de Dezembro (de manhã) — O sol nasceu há pouco, neste meu último dia, e resta-me olhá-lo pela última vez. As lágrimas são o meu conforto numa altura em que a alegria envolve o mundo. Por que teria eu nascido peru? Chegou a hora... Ai vem ela, a velha Maria, meu carrasco. Vejo-lhe a faca assassina e o espectro da morte a brilhar-lhe nos olhos. Agarra-me... luto... ela insiste, é mais forte (sempre a lei do mais forte). O fio da navalha aponta-se-me ao pescoço. É o fim... o fim... glu... glu...

25 de Dezembro (à noite) — Agora que deixei o mundo, a minha alma (quem disse que os perus não tinham alma?) gira no espaço a caminho da eternidade. Olho ainda o meu corpo tostado, estendido em enorme travessa, ao centro daquela mesa. Como vampiros, os homens, esses animais a quem dotaram de inteligência, dilaceram o meu corpo numa ânsia fóminta. Como era verdadeiro o poeta Isidoro Pires quando cantava:

Por transformação existo  
Num mundo que não tem fim.  
O que fui eu, antes disto?  
Que seréi, depois de mim?

OFIR CHAGAS

### Se aprecia vinho do Porto

### BEBE

**KOPKE**  
HÁ MAIS DE 300 ANOS

Agentes Depositários  
**OLIVEIRA & TORROAES, LDA.**  
Rua do Salitre, 123  
Telefs.: 5 46 14 - 5 78 51  
LISBOA



### As festas em Albufeira

A bela vila de Albufeira prepara-se para comemorar com alegria e elegância as Festas de Natal e Ano Novo. O seu maior e mais recente restaurante anuncia para a quadra ementas e espectáculos especiais, nomeadamente uma ceia na passagem do ano dirigida por «maître» Albert e acompanhada por um conjunto musical.

### Novo pronto-socorro para os bombeiros de Vila Real de Santo António

Pede-nos a direcção da prestimosa Corporação de Bombeiros de Vila Real de Santo António que rectificamos a notícia inserta com o mesmo título no nosso último número, dado que o Município vila-realense, não participou a compra, mas concedeu um subsídio para auxiliar a aquisição do «jeep» que vai ser transformado em pronto-socorro.

JORNAL DO ALGARVE  
N.º 561 — 23-12-967

TRIBUNAL JUDICIAL  
Comarca de Vila Real de Santo António

### Anúncio

2.ª Publicação

No próximo dia quinze de Janeiro, pelas 15 horas, no Tribunal desta comarca e nos autos de Execução de Sentença aqui pendentes, que Manuel António Gago, solteiro, maior, da Rebolada, move contra António José Sebastião, solteiro, maior, proprietário, residente no Monte da Tenência, freguesia de Odeleite, desta comarca, proceder-se-á à arrematação em Hasta Pública, primeira praça, para serem vendidos aos maiores preços acima dos valores que adiante se indicam, os seguintes:

#### IMÓVEIS

- 1.º — Uma courela de terra denominada «Roceada», no Monte da Tenência — Odeleite, que confronta pelo nascente com Sebastião da Palma, pelo sul com Francisco Revez, que vai à praça por três mil duzentos e vinte e cinco escudos;
- 2.º — Uma courela de terra, denominada «Várzea», no sítio dos Caldeireiros, freguesia de Odeleite, que confronta pelo norte com Manuel Romeira, e pelo poente com ribeira da Foupiana, que vai à praça por setecentos e vinte e cinco escudos.

Vila Real de Santo António, 7 de Dezembro de 1967.

O Escrivão de Direito,

a) João Luís Madalena Sanches

#### VERIFIQUEI:

O Juiz de Direito,

a) Manuel Nuno de Sequeira Sampaio da Nóvoa

As melhores Trinchas do Mundo!

DROGAS MESQUITA — PORTO

PROLAR \* PROLAR \* PROLAR \* PROLAR \* PROLAR \* PROLAR

De facto...

MANÓEL D. POÇAS JUNIOR, L.ª DA  
PORTO — PORTUGAL

não há melhor!

Distribuidores exclusivos:  
Est. TEÓFILO FONTAINHAS NETO - Com. e Ind., SARL  
Telex. 01.633 • Teleg. TEOF • Telef. 8 e 89 • Caixa Postal 1  
SÃO BARTOLOMEU DE MESSINES

REDE DE DISTRIBUIÇÃO

### Em Lagos tem falhas notórias a assistência médica aos mais carecidos

LAGOS — O que nos referiu recentemente uma pobre mulher com 8 filhos menores, é mais que suficiente para nos convencermos de que a assistência médica aos mais carecidos, falha de verdade. Dirigiu-se ela ao Hospital da Misericórdia para obter uma senha, a fim de consultar médico para um filho que levava nos braços, mas como não a obtiveram, foi à Câmara Municipal. De lá, endossaram-na para a Delegação de Saúde, desta para o Dispensário e entretanto encontra uma autoridade que a aconselha ir ao sr. dr. Nunes da Silva, delegado de Saúde. Na casa deste, informaram que não estava, mas se não levava senha era natural que não fosse atendida. Afrita, lembrou-se de ir correr ao sr. dr. Telo, e este atendeu-a

com prontidão e solicitude, de forma tal que ao referir-nos o seu nome, mostrei desejo que tornássemos público o seu gesto, o que gostosamente fizemos, com votos de muitos anos de vida, para, mesmo aposentado, fazer da sua profissão um sacerdotio, coisa que muitos médicos esquecem apesar do juramento que prestam.

UMA EMPRESA ASSINALOU CONDIÇÃO À QUADRA FESTIVA DO NATAL. — Algo vai surgindo em Lagos que nos anima no sentido da sociabilidade que se impõe. Não há muito, a propósito de uma sessão na Escola Industrial e Comercial, referimos-nos a sociabilidade, no quartel militar. Desde que nele se instalou o C. I. C. A. 5 muito temos referido que demonstra sociabilidade e agora é a empresa Maal que merece uma referência pela festa dedicada no dia 17 aos filhos dos seus empregados, no Cine-Teatro Império.

Penaliza-nos a falta de espaço com que o *Journal do Algarve* luta, pois para dizermos o que nos vai na alma por tudo o que nos foi dado ver teríamos de lhe roubar pelo menos uma página. Limitamo-nos, pois, a felicitar a empresa por tão louável iniciativa, e a louvar quantos colaboraram num passatempo tão agradável, quer para os pais, quer para filhos, no rosto dos quais se lia a satisfação por tudo o que viram e por tudo o que receberam, pois nada menos de 176 crianças foram contempladas com lembranças entregues pelo sr. engenheiro Vaz Pinto e sua esposa.

AS PROVAS DE CORTA-MATO DO NATAL DA M. P. — Pelo que vimos no dia 17 em Lagos, as provas de Corta-Mato do Natal da M. P. estão longe de atingir nível de valorização. Os concorrentes, relativamente poucos, na sua maioria revelam-se destreinados. Talvez por ausência de propaganda local, a assistência não é de molde a entusiasmar os concorrentes, pelo que algo há a fazer para que o IV Corta-Mato do Natal da M. P. marque como tal.

O AL-FAGHAR CLUBE VALORIZA-SE — Graças à presença de duas distintas professoras do liceu de Portimão, o Al-Faghar Clube valoriza-se.

No convívio do dia 11, a dr.ª Maria Margarida Léllys, perante uma exposição de fotografias agrupadas de forma a poderem dar sentido a perguntas relacionadas com os problemas que à juventude interessa resolver no sentido do progresso social, foi clara e precisa, prendendo-nos inteiramente. Fala como jovem que é para jovens, aos quais pretende dar o que pode e sabe, para que vão mais além. Pede opiniões, aceita sugestões, procura esclarecer os seus pontos de vista sem menos atenção pelos que lhe são apresentados. Fala, enfim, pela harmonia entre tudo e todos sem quebra dos bons princípios.

Muito disse sobre os inconvenientes do comodismo e espírito de imitação que tende sempre à desvalorização pessoal, algo que importa evitar, porque se a juventude não procurar valorizar-se, nada feito para um mundo maior e melhor.

JOAQUIM DE SOUSA PISCARRETA

1001 tem nível internacional

DROGAS MESQUITA — PORTO

Trespasa-se

Super-mercado, único em Faro, charcutaria e frutaria, em Faro, no centro, por o seu dono não poder estar à testa do referido estabelecimento, com abertura às 9 horas e encerramento às 24.

Tratar com Augusto Fernandes Barão.

### ACOMPANHE O PROGRESSO

MAQUINAS AUTOMATICAS DE LAVAR ROUPA

LEOPOLD SHIROI, LDA. LISBOA - PORTO - FARO - COIMBRA

DEMONSTRAÇÕES PERMANENTES NA SEDE E EM TODAS AS FILIAIS HOOPER

De impossível imitação!

DROGAS MESQUITA — PORTO

### Prédios novos

Prédios novos ou Andares em Propriedade Horizontal, vendem-se e alugam-se.

Tratar com José Pereira Júnior e J. S. Carrusca. Estrada da Penha, Telefones 23549 e 2683 — FARO.

SIOSA Line

SERVIÇO EXPRESSO Para a VENEZUELA O PAQUETE RÁPIDO «IRPINIA» A sair de LISBOA em 8 de JANEIRO

Primeira classe a Esc. 10.836\$00 e Terceira classe, em camarotes, a Esc. 6.746\$00 (tudo incluído)

Ótimo tratamento, criados e cozinha portuguesa // viagens muito rápidas

CONSULTE O SEU AGENTE DE VIAGENS OU SOCIEDADE MARÍTIMA ARGONAUTA, LDA. 72-D, Avenida D. Carlos I — LISBOA — Telef. 685054-872319

# ARTES E

## QUATRO CE

Neste ano de 1967, as Letras e Artes nacionais comemoraram os centenários de quatro figuras que tiveram extraordinária importância na vida intelectual portuguesa. António Nobre, Camilo Pessanha, Raul Brandão e Tomás Borba.

António Nobre, sem dúvida o maior dos quatro, não só pelo conteúdo humano da sua obra como pela importância que ela veio a ter na literatura, nasceu no Porto em 16 de Julho de 1867. Viveria cerca de trinta e três anos apenas, o suficiente, no entanto, para impor uma personalidade única de poeta.

Escreveu o «Só», «Primeiros Versos» e «Despedidas», mas o primeiro, que o próprio Nobre designou como «o livro mais triste que há em Portugal» é considerado uma das obras mais importantes da nossa literatura. Os motivos pessoais e sentimentais que o dominam, a fantasia e a liberdade que lhe imprime e, ao mesmo tempo, a verdade, sensibilidade e pureza de linguagem que põe nos seus poemas, colocam o «Só» de António Nobre num lugar cimeiro da nossa poesia. Depois da 1.ª edição em 1892, muitas outras se sucederam porque, como todas as obras de arte, este

livro continua a ser actual e a não sentir a passagem do tempo.

Camilo Pessanha, outra notável personalidade da nossa literatura, nasceu em Coimbra em Setembro de 1867. Também não deixou uma vasta obra. Pelo contrário, ela vale em qualidade, e não em quantidade. Escreveu alguns artigos e ensaios, nomeadamente sobre assuntos orientais, pois viveu longo tempo em Macau onde viria a morrer, em 1926. O seu livro de poemas «Clépsidra» tem poemas de grande valor poético, pois Camilo Pessanha foi, acima de tudo, um pintor



Duas gerações frente a frente: o velho pescador nórdico e a escultura moderna que lhe colocaram junto do cais. Há espanto nítido de parte a parte.

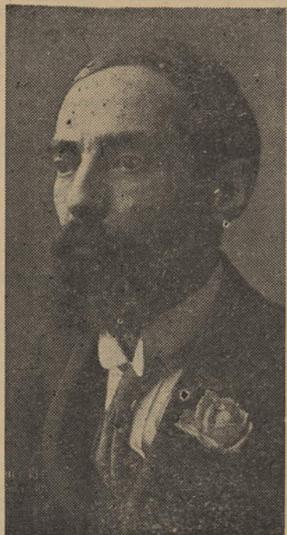
### SONETO

Floriram por engano as rosas bravas  
No Inverno: veio o vento desfolhá-las...  
Em que cismas, meu bem? Porque me calas  
As vozes com que há pouco me enganavas?

Castelos doidos! Tão cedo caístes!  
Onde vamos alheio o pensamento,  
De mãos dadas? Teus olhos, que um momento  
Perscrutaram nos meus, como vão tristes!

E sobre nós cai nupcial a neve,  
Surda, em triunfo, pétalas, de leve  
Juncando o chão, na acrópole de gelos...

Em redor do teu vulto é como um véu,  
Quem as esparze — quanta flor —, do céu,  
Sobre nós dois, sobre os nossos cabelos?



## CAMILO PESSANHA

### TEMPO DE NATAL TEMPO DE POESIA

São muito poucos, entre nós, os que chegaram à conclusão de que a poesia tem uma função social, isto é, que deve desempenhar um papel definido na sociedade, na sua evolução mental. Não nos surpreenderá, portanto, que sejam muitas as pessoas (mesmo entre as que, intelectualmente, deveriam possuir, por força da instrução recebida, uma preparação maior) a estranhar a nossa afirmação de que a poesia é tão necessária ao homem como qualquer daquelas coisas sem as quais ele pensa não poder viver realmente: a liberdade e o pão. E no entanto a poesia tem sido, ao longo dos séculos, odiada, amada, vilipendiada ou desejada, isto conforme as épocas e, muitas vezes, simultaneamente. Hoje parece que há uma tendência louvável, em certas camadas, para conferir à poesia o reconhecimento da sua elevada função, se bem que continuam em maior número os que pensam que ela não passa de mero motivo de recreio.

O mundo evoluiu no aspecto técnico. Nos últimos cinquenta anos, a ciência, em todos os seus ramos, percorreu caminhos que ignorara durante milénios. As armas de guerra e de destruição, a par disso, aperfeiçoaram-se de tal maneira que, ao que se pensa, não seria hoje muito difícil ao homem, aniquilando-se a si mesmo, fazer desaparecer da face do planeta toda a espécie de vida. O progresso material é um facto patente aos nossos olhos. Dizem as Escrituras que Deus fez o milagre de criar o mundo; o homem, por seu lado, faz diariamente o milagre de torná-lo habitável, de aperfeiçoá-lo.

O progresso físico, isto é, da matéria, compete às ciências meramente técnicas, as quais o homem tem desenvolvido, estudado e aprofundado, num admirável esforço de perfeição. O campo de acção humano, na sua busca de conhecimentos, arrancou as raízes do planeta onde parecia eternamente condenado a viver e expandiu-se pelos espaços, em busca de outros astros, de outra vida que se afigura possível. Estranhos engenhos percorrem hoje, a velocidades impressionantes, a imensidão dos céus. Dentro deles pode viajar um homem, um macaco, uma ave ou um cão. A milhares de quilómetros de altitude, já vá-

por TORQUATO DA LUZ

rias vidas têm andado suspensas, a bem da investigação.

De bordo de uma nave espacial já um homem gritou um dia, deslumbrado: «A terra é azul». Frase maravilhosa esta e, ao mesmo tempo, tão simples, tão aparentemente insignificante. E, no entanto, pode dizer-se, com toda a propriedade, que ela marcou uma nova etapa nos destinos do homem.

Amadurecemos no aspecto material, é verdade. Mas a nossa vida de espírito (para evitar a designação, demasiado desvirtuada, de vida espiritual) terá acompanhado o progresso técnico? Não seremos nós quem se arvorará em juiz de tão importante julgamento, pelo que nos limitaremos a afirmar que há, efectivamente, um lamentável desfasamento entre os dois campos para os quais o ser humano deve buscar a perfeição.

A poesia é a mais pura manifestação do espírito, seja ela expressa de que forma for. Compete-lhe portanto a função eminentemente social de accionar o progresso mental da humanidade, de forma a que ele acompanhe, pelo menos, o progresso material.

Claro que haveria que distinguir, antes de mais, o que é poesia do que não é poesia, bastando, para tanto, — o que se afigura simples mas é extremamente difícil —, arranjar-mos uma definição de poesia. Ante tal dificuldade (impossibilidade?) restar-nos-á simplesmente dizer que a poesia vive da realidade, bebe-a e transforma-a. Universaliza as inquietações pessoais do poeta. E quando falamos do poeta não pretendemos entrar no conflito suscitado entre os que são de opinião que há a boa e a má poesia, pois partimos do princípio, bastante simples, que esta última o não é.

A medida que tudo evoluiu, modificou-se também, como é natural, o conceito de poesia, ou antes, alteraram-se a forma e o espírito de que a poesia deve estar investida. Não há mais tempo, se quisermos ser coerentes, para fazer concessões a certas manifestações poéticas ultrapassadas, sem outro mundo que o seu, sem outra finalidade que a de recrear. Hoje, mais do que nunca, o poeta tem que ter a consciência de que a sua poesia

tem que ser um instrumento na luta pela causa da justiça, da fraternidade universal, da liberdade.

Atravessamos a quadra do Natal, palavra maravilhosa, repleta de poéticas sugestões. O título deste desprezível apontamento identifica, tornando-as propositadamente sinónimas, as duas palavras: Natal e Poesia. Também a poesia busca o início de uma nova era no caminho do homem; também a poesia busca a paz e o desaparecimento das fronteiras entre os seres humanos. Ela é, como o Natal, o símbolo do fim da fome, do trigo abundante nas eiras, do abraço mundial.

### A JUVENTUDE E OS MUSEUS



Os museus de Londres enchem-se, diariamente, de uma multidão curiosa e ávida de cultura. E a nova geração nunca está ausente, pelo contrário é ela a mais entusiástica nestas visitas, em geral guiadas e promovidas pelos colégios.

## TOMÁS BORBA MENSAGEM ÀS CRIANÇAS E JOVENS DE PORTUGAL

Amigos:

Vou contar-vos uma história que é maravilhosa e verdadeira — e tão simples e bela, afinal.

Há cem anos, foi no dia 23 de Novembro de 1867, em Angra do Heroísmo nasceu um menino, nessa cidade branca e linda à beira do mar.

Esse menino, ao qual foi dado o nome de Tomás (e Borba o seu apelido) abriu os olhos para uma vida de generosidade e beleza, tal como generosa e bela era a sua ilha.

A vocação para a música manifestou-se cedo nos seus ouvidos, no seu coração — ouvidos e coração habituados ao cantar do mar e aos silêncios da ilha florida. E, assim, fez os primeiros estudos na Schola Cantorum da Sé procurando na música as vozes do mar, as vozes da terra florida e a voz do seu amor por todas as coisas deste mundo. E esse amor, tão grande, iria realizar-se noutra vocação paralela à da sua vocação para a música — a religiosa.

E, assim, entrou no Seminário onde se formou — e dali saiu com o nome de Padre Tomás Borba sendo, toda a sua vida, um sacerdote cheio de compreensão, tolerância, de amor.

A sua vocação para a música, no entanto, chamava-o para fora da sua ilha onde não havia meios para o ensino musical superior — nem mestres nem escola.

E, com vinte e três anos, deixou a vida de Angra, a cidade linda e branca, envolto no seu hábito de sacerdote e com todo o cantar do mar e o silêncio da terra no seu coração; e moço veio para Lisboa para se matricular no Conservatório de Música, onde havia de concluir o curso de piano e composição. O Conservatório ficava no

por MATILDE ROSA ARAÚJO

Bairro Alto, como fica hoje ainda, o Bairro Alto onde... mas não, é melhor não contar por enquanto.

Era então um moço sacerdote de cabeleira negra e olhar bom, puro; essa cabeleira havia de se tornar branca como as neves mas esse olhar, até aos 82 anos, data em que morreu, conservar-se-ia puro e bom como na mocidade — e aos 82 anos foi a enterrar na sua ilha embalado pelos cânticos das ondas e pelo silêncio daquela terra florida e livre como uma asa sobre o mar.

Esse moço, desde os seus cabelos negros até aos cabelos brancos, levou uma vida nobre, exemplar, que é o mesmo que dizer de maravilha. Porque as grandes aventuras, Amigos, são aquelas vividas pelo nosso coração, são aquelas em que, esquecidos de nós próprios, nos fazemos servir os outros com amor renovado cada dia. E o nosso Padre Tomás Borba levou a vida inteira a servir os outros como sacerdote, como músico, mas, acima de tudo, vêde agora a luminosa maravilha, a servir a Mocidade, e amar os jovens, Amigos — vós um dia, homens, o sabereis com alegria imensa — é ter o passado, o presente, o futuro, todo o tempo a cantar no nosso coração.

E o Padre Tomás Borba serviu-a, que é o mesmo que dizer que nos serviu a todos nós, os mais velhos e os mais novos, amando os jovens no seu cantar.

Ele era capelão na Igreja dos Mártires, aquela igreja que fica no Chiado, em Lisboa, e na Igreja do Largo do Carmo, onde à tarde passam as senhoras e os senhores elegantes, os estudantes que vêm das escolas, gente cansada que regressa do trabalho, rua onde vendem-se flores nos estendem cravos e rosas de luz na Primavera e vio-

letas pelo Inverno de cor magoada.

Pois o Padre Tomás Borba foi aí capelão e, ao mesmo tempo, professor de música em várias escolas, entre elas o Conservatório (a tal escola de música no Bairro Alto), até que pôde trabalhar.

Mas, porque vos falei já duas vezes do Bairro Alto?

Porque, vendo os meninos daquele bairro pobre onde o fado triste parecia correr como um rio negro pelas ruas, o nosso Amigo Padre Borba pensou como era belo fazer aqueles meninos cantar, cantar em coro assim como se todos dessem as mãos e dissessem: Somos Amigos!; como se todos dessem as mãos olhando o Sol, o Céu, como se tornassem claro o rio negro das ruas.

E ia ensinar esses meninos pobres a cantar. Tinha os cabelos negros ainda e ensinando a cantar lhe embranqueceriam.

Mas não lhe bastava esses meninos, não lhe bastava que os olhos tristes dos meninos daquele bairro fossem estrelas de luz cantando. Esses meninos da Rua da Rosa, no Bairro Alto.

E, então, começou a meter-se num eléctrico, mais roncador ainda que os eléctricos de hoje (e que música Ele não escutaria olhando o Tejo pelo caminho enquanto as rodas nos carris e as campainhas faziam a sua canção?) e procurou os meninos de Alcântara, outro bairro de ruas que pareciam rios tristes de fado sem alegria: — eram os meninos que ali se reuniam no Largo do Calvário (Rua da Rosa e Largo do Calvário, como val linda a nossa história) que haviam também de cantar as músicas do Padre Tomás Borba, as músicas que Ele compunha para poderem ser cantadas nas escolas.

Sim, Ele compunha músicas suas, com versos seus que assinava — Tomás Nogueira, com versos de grandes poetas, como Camões, Alexandre Herculano, João de Deus, Guerra Junqueiro, Antero do Quintal, Afonso Lopes Vieira, Adolfo Portela, e tantos mais, e com versos que andam na boca de toda a gente: que já não têm o nome de ninguém — os tais versos do povo que o povo gosta de cantar.

E, assim, nasceu o canto coral nas escolas portuguesas — nasceu desta história linda entre a Rosa e o Calvário.

Sem o Padre Borba talvez hoje ainda não tivéssemos a alegria de cantar nas escolas, nos liceus, nas universidades até, cantar como quem diz: Somos jovens e cada geração nova há-de sempre querer um mundo menos imperfeito, mais belo, melhor!

Para esse nosso cantar o Padre Tomás Borba, quase lá a dizer o nosso grande Amigo, deixou-nos muitos livros que escreveu com as músicas que compôs.

Tantos de vós terão ouvido e cantado, essas músicas?

Lembram-se de «a Moleirinha» que tem versos de Guerra Junqueiro?

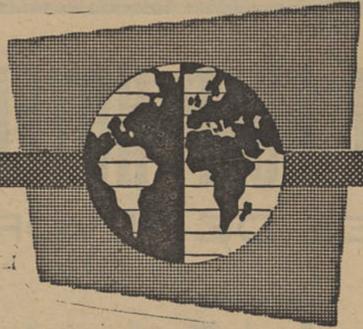
«Pela estrada plana toc, toc, toc Guia o jumentinho uma velhinha [errante...]

Pois essa música é do Padre Tomás Borba e Ele tanto gostava de a escutar!

E tantas músicas que o seu ex-

# PANORÂMICA

COM A COLABORAÇÃO DOS SERVIÇOS CULTURAIS DA SHELL PORTUGUESA



## A « SHELL FILM UNIT » A MODA E O ESTETICISMO

Num estúdio pequeno e superlotoado, no Shell Centre, em Londres, vai iniciar-se o trabalho do dia com um filme que, por enquanto, é denominado apenas «Tintas».

Projectores pesados pendem do tecto e, por detrás de altas divisórias, de contraplacado, encontra-se um emaranhado de cabos eléctricos, entre escadas e caixotes.

Um aviso implorando «Não Mexer», permanece de sentinela aos pequenos e brilhantes montículos de pós minerais raros: malaquita, hematite, ouro-pigmento e arurita. Cascas de ovos e favos de mel, comprados num supermercado, avultam entre um sortido bizarro de potes, frascos, poções e pós colocados numa caixa cujo rótulo diz «Idade Média».

Esta é a cena 67, uma peça dum quebra-cabeças que virá a ser outro título no catálogo Shell, já de cento e sessenta filmes.

«Temos que ter tudo certo», diz o realizador Michael Heckford. As suas pesquisas para reunir tal material incluíram visitas a museus e galerias de arte, discussões com peritos acerca da maneira como os artistas empregavam os materiais. Cuidadosa atenção para com o pormenor constitui característica determinante da «Shell Film Unit» desde a sua fundação em 1934.

Descobriu-se, a princípio, que um realizador com entusiasmo e imaginação podia atingir público excepcionalmente vasto, mesmo trabalhando um assunto altamente especializado. Em 1939, o eminente crítico cinematográfico britânico, Dilys Powell, escreveu no «Sunday Times»: «O filme mais emocionante e belo que vi na semana passada...» Referia-se à produção da Shell «Transmissão de Energia» (que ainda se conserva em exibição). O tema era a evolução da roda dentada.

Beleza e emoção numa roda dentada, numa torre de perfuração, num vitral — os filmes da Shell vão desde descrições simples de processos técnicos, a produções como «A Grande Ameaça», «Mekong — um Rio da Ásia» ou «Pesquisas Submarinas de Petróleo».

A equipa de filmagens poderá ter de viajar milhares de quilómetros no decurso do seu trabalho, pôr o tronco nu para filmar sob sol tropical, ou manter-se praticamente encerrada no pequeno e bem iluminado estúdio instalado na cave do Shell Centre, em Londres.

Ainda que o trabalho seja absorvente, por que motivo as Companhias Shell gastam tempo e dinheiro a produzir filmes? John Chittock, proeminente crítico britânico de filmes industriais, declarou certa vez: «Os filmes produzem uma mudança de atitude... Os filmes Shell auxiliaram provavelmente a criar a fama do Grupo Royal Dutch/Shell — e a promover as suas vendas — mais do que qualquer outro meio de comunicação».

A maioria dos filmes são, na realidade, destinados a criar um clima favorável ao Grupo Royal Dutch/Shell e aos seus produtos. Alguns têm como objectivo dar a conhecer a autoridade e experiência técnica do Grupo e outros o seu sentido de responsabilidade

social. Nesta categoria temos os filmes conhecidos mundialmente e utilizados não somente pelas Companhias Shell como também por instituições internacionais, tais como a Organização Mundial de Saúde, a Organização de Alimentação e Agricultura (F. A. O.), e a O. N. U.. Assim, temos «A Grande Ameaça», «Abundância ou Fome» e «Inimigos Invisíveis» (acerca da escassez de alimentos ou da ameaça das pragas de insectos que tudo devoram), «Mekong — Um Rio da Ásia» e o filme recentemente concluído «O Rio tem de viver» (acerca da poluição das águas).



Sob a direcção de Michael Heckford, procede-se à filmagem de uma produção Shell acerca de tintas

Outros filmes explicam os princípios em que se baseia o trabalho das Companhias do Grupo ou máquinas e processos associados com os seus produtos. Como exemplo, séries de filmes sobre «Métodos de Refinação», «Como trabalha um Automóvel» e «Voo a Alta Velocidade». São bem poucas as companhias de aviação mundiais que não utilizam, nos treinos básicos do pessoal, a última destas séries que diz respeito aos voos supersónicos.

Cada ano, uma lista de temas possíveis para filmes é elaborada com base nas respostas a perguntas e a partir de sugestões feitas pelas Companhias do Grupo e pelos vários Departamentos da Shell Centre.

O planeamento do programa da produção de filmes é da responsabilidade do sector «Trade Relations» da Shell International que conduz as actividades cinematográficas como um serviço destinado às Companhias do Grupo. Todos os anos se tomam decisões quanto aos assuntos que merecem prioridade, calculam-se os orçamentos e elaboram-se o novo programa de produção da «Shell Film Unit».

A «Film Unit» constitui o núcleo das operações cinematográficas da Shell, equipa de pessoal especializado cujos membros frequentemente mudam de filme. Alguns, incluindo dois operadores, são empregados da Shell. No entanto, a fim de assegurar o acesso contínuo a nova ideias e incitar o poder criador, os produtores e a maior parte dos realizadores têm sido sempre contactados fora da Shell.

John Armstrong dirigiu vários filmes para a Shell, incluindo «Pesquisas Submarinas de Petróleo» que deu especial e invulgar fama à «Shell Film Unit». Este filme colorido, que tem

maiores recursos e maior experiência técnica.

Uma companhia capaz de demonstrar o seu valor por maneira viva e imaginativa estará numa posição mais privilegiada do que outra que não actue da mesma forma.

O filme «As Pesquisas Submarinas de Petróleo» mereceu o maior elogio tanto dos técnicos como do público. Foi premiado com a Medalha de Ouro da Câmara de Comércio de Veneza. A União Soviética está a tratar da sua compra para distribuição geral no país. Até agora as Companhias Shell na República Federal Alemã, Itália, Brasil, Dinamarca, Noruega, Finlândia, Espanha, França, Turquia e nos países árabes encomendaram versões nos idiomas locais. A versão portuguesa deste filme foi feita nos estúdios de gravação da Shell em Portugal.

Entretanto, estão a ser produzidos novos filmes Shell. Assim, encontram-se bastante adiantadas as filmagens de uma produção acerca de adubos que levou já uma equipa, sob a direcção de Philip Owtram, até à América do Sul e Turquia e que seguirá depois para o Japão. Estão a ser preparados programas de filmagens para um filme acerca da terrível doença que é a bilharziase: os locais de filmagens situam-se desde a África e Médio Oriente até à América Latina e de novo ao Japão. Um filme clássico da Shell, «O Motor», da série «Como Trabalha um Automóvel», foi completamente filmado de novo e, em breve, será distribuído. O filme «Load On Top», que trata do combate à poluição petrolífera, encontra-se na fase final. Em preparação um filme sobre «Oleodutos».

Finalmente, está em estudo um filme mais difícil de se fazer: explica, de forma visual, as complicadas considerações económicas que governam as operações petrolíferas internacionais. Dentro de poucos meses «The Economics of Oil» será adicionado aos 160 filmes da Shell que foram vistos em 1966, através do Mundo, por mais de 90 milhões de pessoas.

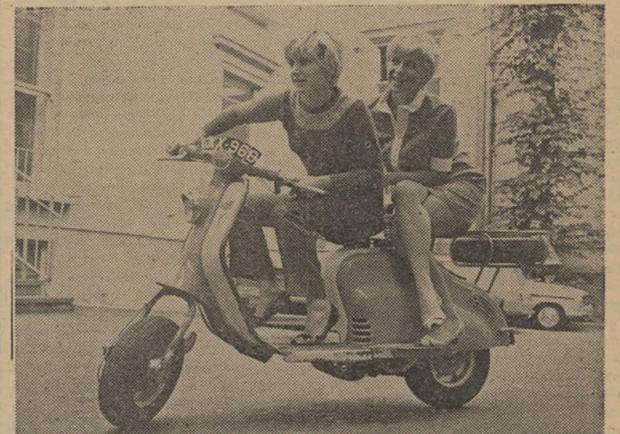
### VIII Festival Internacional do Filme Industrial

Depois de Ruão, Turim, Berlim, Madrid, Londres e Veneza, foi Lisboa a cidade escolhida para a realização do VIII Festival Internacional do Filme Industrial, numa organização da Associação Industrial Portuguesa sob o patrocínio do Conselho das Federações Industriais da Europa.

De 5 a 10 de Setembro, na Feira Internacional de Lisboa, foram exibidos 132 filmes representando dezoito



Sugestivos modelos apresentam, em Londres, as últimas novidades da moda inglesa.



Estas manas apresentaram agora um disco de grande êxito: «You're leaving». São filhas do famoso Bernard Braden e chamam-se, da esquerda para a direita Kin e Lelly. Abrem brecha no mundo da canção.

## ANEDOTAS

Dois amigos parisienses encontram-se e começam a conversar.

— Como vão os teus negócios? pergunta um deles.

— Péssimos. Estou à beira da falência. Mas pior ainda é que a minha mulher deixou-me. E depois tenho que fazer regime por causa do fígado.

países, incluindo Portugal.

A Shell International Petroleum Co., Ltd., apresentou dois filmes produzidos pela Shell Film Unit — «The River Must Live» (Categoria A) e «How the Motor Car Works — Part 1 — The Engine» (Categoria E).

Entre os 22 filmes premiados pelo Júri Internacional figuravam dois filmes Shell, que obtiveram as seguintes classificações: «The River Must Live», 5.º prémio da «Categoria A», «How the Motor Car Works — Part 1 — The Engine», 2.º prémio da «Categoria E».

O «Grande Prémio» do Festival foi atribuído à Grã-Bretanha que apresentou a melhor selecção de filmes.

Tudo uma série de aborrecimentos. E tu?

— Tenho pena de te dizer, mas comigo tudo vai maravilhosamente bem. Cada vez estou mais rico e sou feliz sob todos os pontos de vista.

Dois dias depois os bombeiros pescaram do Sena o corpo do homem feliz. Suicidara-se, deixando a seguinte mensagem: «Era felicidade demasiada. Por isso não podia durar...»

Uma grande firma comercial americana instituiu um concurso entre o seu pessoal, pelo qual premiaria com cem dólares aquele empregado que apresentasse uma ideia que pudesse contribuir para se realizarem economias.

O concurso foi ganho por um jovem que propôs baixar, no futuro, o prémio de cem para dez dólares.

Sabe-se como os escoceses são económicos. Há dias, numa rua de Edimburgo um amigo encontra outro.

— Podes emprestar-me dez libras? inquiriu um deles.

— Não.

— Ao menos cinco.

— Também não.

— Então oferece-me um cigarro...

— Não.

— Grande sovina! Diz-me ao menos as horas...

— Amas-me?

— Com certeza, minha querida.

— Tanto como Adão amava Eva?

— Muito mais, meu tesouro.

— Com certeza?

— Evidentemente, pois que Adão só tinha Eva para escolher...

Um cavalheiro muito inquieto pergunta a um outro, que está com ele sentado ao balcão de um bar:

— Sabes qual é a diferença entre um violino e um violoncelo?

O outro reflecte, reflecte e nada.

Neste momento, o «barman» intervém.

— perante o cruel embaraço dos senhores, dão-me licença que explique?

— Por amor de Deus, — autorizam ambos quase ao mesmo tempo.

— Bem vou explicar: a diferença está em que um violino arde muito mais depressa do que um violoncelo.

## A ÚLTIMA NOVIDADE EM PRESENTES DE CASAMENTO

Todos sabem como era frequente, antigamente, receber-se por altura do casamento, como prenda, as coisas mais invejáveis. E, o que é pior, muitas vezes em duplicado e triplicado.

Assim começou o sistema das listas, depositadas em determinadas lojas, onde os noivos inscrevem o que verdadeiramente lhes interessa.

Mas como tudo vai progredindo e melhorando na vida, chegou-se agora em Paris à possibilidade de se oferecer um automóvel, peça por peça, aos noivos que não possuem viatura. Assim, deposita-se na casa Ford uma lista onde figura tudo o que constitui um automóvel, desde o cinzeiro ao motor.

Portanto, cada um pode oferecer uma parte do automóvel à qual é necessariamente atribuído um preço: o cinzeiro vinte francos, o motor mil ou dois mil.

Tudo somado fácil é, portanto, aos noivos conseguirem o resto, com o seu próprio pecúlio ou com um pouco de crédito.

### JORNAL DO ALGARVE

Vende-se em Lisboa na Tabacaria Mónaco — Rossio



O trabalho nos estúdios também oferece importância. Na gravura, aspecto da montagem de um filme Shell.



O prof. Karl Ziegler (à esquerda) troca impressões com Sir Robert Robinson, Prémio Nobel e um dos directores da Shell Chemicals. Num excepcional contribuição para a indústria de plásticos, o prof. Ziegler descobriu o efeito catalítico das substâncias organometálicas nas moléculas de etileno.

# PENINA GOLF HOTEL

## MONTES DE ALVOR

### Jantar de Gala da Noite de S. Silvestre

#### BAILE (COTILLON)

250\$00 por pessoa, taxas e serviço incluídos

Faça a reserva da sua mesa pelo telefone 1251 — PORTIMÃO

## O emprego do tempo

(Conclusão da 1.ª página)

habitual da pasmaceira, onde a única alternativa parece ser a de matar um tempo incomodativo. Passar o tempo, de qualquer modo, contanto que passe, é para eles uma obsessão. E, de tal modo tudo isto se transforma em objectivo quotidiano que o homem não se dá conta da inutilidade dos seus esforços.

Ora, o mal dessa gente é o de nunca ter aprendido a ocupar o seu tempo sobrando. Desde o columbofilista até o colecionador de qualquer coisa vai toda uma sábia teoria de luta, contra o aborrecimento e a ociosidade, que não raro constitui o escárnio do que não sabe o que fazer ao tempo.

Nem todos, por qualquer circunstância, conseguem penetrar no mundo dos livros e conhecer o voluptuoso prazer da imobilidade num quarto de estudo. Esses resolveram o problema, pois a fonte do conhecimento é de tal modo abundante que não há o perigo de a ver secar. Em qualquer altura da vida é tempo de iniciar um novo estudo e de perder horas e horas em buscas alucinantes. Homens no fim da vida principiam o estudo do grego ou da desintegração atómica. Não importa saber se conseguiram alguma coisa que se visse. O que interessa verificar é que esses homens, mesmo no fim da sua existência, não conheceram o tédio da vida. Têm também uma marca distinta: esses homens dedicados aos livros, os quais lhes imprimem uma personalidade e um comportamento especiais. Conservamos como lição inesquecível o exemplo de um colega, quando iniciámos a nossa vida profissional. Nunca soubemos as razões, mas esse colega, já no fim da

sua carreira, era duramente perseguido. Num dia, senti-me no dever de lhe mostrar a minha simpatia, de que ele, soube-o depois, não necessitava. O seu mundo íntimo estava poderosamente organizado e nada o poderia atingir. Fora dali, metido no seu gabinete de trabalho, com os seus livros e os seus papéis, era um homem diferente. Em vez de um cultor de ressentimentos a arrastar e a remoer os seus ódios na esterilidade de uma vida desocupada, um homem que se renovava e se reencontrava a cada momento, por força do mundo que para ele havia criado.

Nem a todos é dado construir esses mundos. Mas está à disposição de todos a construção de outros, de molde a que não se sintam na contingência de não saberem pela vida fora com que gastar o tempo. Dis o povo que quem não tem nada que fazer faz colheres de pau. Isso exactamente. O que é necessário é ocuparmo-nos em qualquer coisa, nem que seja a fazer colheres de pau.

EUGÉNIO SOARES



por JOSÉ DOURADO

### Prevista para breve a ligação ao novo furo de abastecimento de água

EMBORA a época das chuvas tenha vindo remediar por ora a grande escassez de água que durante os últimos quatro meses se fez sentir em Olhão e tantas dificuldades causou, não deixaram as autoridades municipais de atender o problema. Assim, podemos noticiar que aprovado o projecto de novo aproveitamento do precioso líquido, a Câmara Municipal acaba de conseguir considerável comparticipação do Estado para as obras a efectuar e cujo começo está previsto para o início do próximo ano.

Assim, o óbice da falta de água que tantos turistas afastou da nossa vila e até da Armonia, na época balnear, terá desaparecido completamente no próximo ano, o que muito nos apraz.

POSTO RETRANSMISSOR DE T. V. EM S. MIGUEL — Prosseguem em bom ritmo os trabalhos de instalação do novo retransmissor de T. V. no alto do cerro de S. Miguel, havendo apenas a contrariar o rápido início do seu funcionamento, a ligação de energia eléctrica ao local pois segundo informação colhida está prevista apenas para os meses de Março ou Abril.

Apelamos para os serviços competentes, a fim de darem a maior urgência aos trabalhos da ligação de energia eléctrica a essas instalações.

### Grémio do Comércio dos Concelhos de Tavira, Vila Real de Santo António, Castro Marim e Alcoutim

A Comissão Directiva do Grémio do Comércio dos Concelhos de Tavira, Vila Real de Santo António, Castro Marim e Alcoutim, participa aos seus agremiados, que, por motivo da Quadra do Natal, os estabelecimentos comerciais estão abertos no domingo dia 24 do corrente, durante o dia até às 19 horas, estando fechados para descanso semanal no dia 26 do mesmo mês.

Tavira, 20 de Dezembro de 1967.

O Presidente da Comissão Directiva

Sebastião José da Luz



RUA DO EMISSOR REGIONAL, 10 • TELEF. 240 33 • FARO

### FABRICANTES DE REBOQUES E ATRELADOS FERAL

PARA TODOS OS FINIS

### Frieiras... QUE FLAGELO!!!

Só as tem, quem as deseja ter! Usando «QUEIMAX», desaparecem-lhe em pouco tempo, mesmo as ulceradas.

À venda nas Farmácias.



### POIS!... POIS!... SOME E SIGA...

145 CONTOS RENDEM-LHE 965500 MENSAIS  
Juro de 8%.  
Apartamentos mobilados e andares

Em propriedade horizontal de 2 a 10 divisões assoalhadas. Magnífica zona, nova e cheia de frescura Grande zona comercial, moderna. Piscina, Parques, Pavilhões desportivos, Garagens, Urbanização, Colégios, Escola Técnica e Liceal. Transportes garantidos só na REBOLEIRA — (CIDADE JARDIM) AMADORA.

#### LINHA DE CASCAIS Apartamentos mobilados

Em Paço d'Arcos (Parede) Junqueiro (S. João do Estoril) Alapraia  
A nossa garantia é a nossa honestidade e a nossa experiência na construção civil.  
Não se perca no caminho das somas.  
Informe-se convenientemente, veja as nossas propriedades e ficam à disposição de V. Ex.ª os nossos escritórios.

Em Lisboa — Rua Conde Redondo, 53-4.º Esq. Tel. 45843 e 47843.  
Em Queluz — Rua D. Maria I, 30 — Tel. 952021/22  
Em Reboleira — Amadora — Serviço permanente — tel. 933670

### Novo director da Escola Industrial e Comercial de Faro

Assumiu na quarta-feira as funções de director da Escola Industrial e Comercial de Faro, o sr. dr. António José de Almeida e Silva. O acto de posse efectuou-se no edifício da Escola, sendo a mesma conferida pelo sr. dr. Jorge Andrade Monteiro, director cessante e por incumbência da Direcção Geral do Ensino Técnico Profissional, onde agora irá desempenhar elevadas funções.

O sr. dr. António José de Almeida e Silva, que vinha exercendo o cargo de subdirector daquele estabelecimento de ensino, tem longos anos de magistério, sendo bem conhecida a sua dedicação aos problemas pedagógicos.

### Operação «stop» da P. S. P. em Faro

Em 16 deste mês a P. S. P. de Faro realizou uma Operação Stop, para o trânsito de veículos, com três postos em Faro, sendo os seguintes os resultados: veículos fiscalizados: automóveis, 634; não automóveis, 353. Infracções verificadas: falta de apresentação de documentos, 9; falta de chapa de registo, 1.

«1001» é insuperável



DROGAS MESQUITA — PORTO

TINTAS «EXCELSIOR»

## Às Indústrias Conserveira, Cerâmica e outras

Construímos:

Transportadores vaivém de lança móvel (para corrigir o desnível constante das marés) para pontes de descarga de peixe ou muralha, sistema patenteado.

Transportadores aéreos de circuito fechado para casas de descabeço.

Transportadores eléctricos de monorail aéreos c/ guincho, semiautomáticos para o transporte de peixe proveniente das casas de descabeço para a secção de cozimento (bacines) e desta para a secção de engreilhamento, operação executada por um só operário, estando incluída a operação de entrada e saída do produto das bacines. Com controle eléctrico à distância.

Todos os tipos de transportadores de tapetes rolantes, para todos os fins.

Transportadores para carga e descarga de camionetas de duplo efeito.

Autoclaves de fecho central, por volante.

Desejamos a todos os clientes e amigos Boas Festas e prosperidades no Ano Novo.

### Officinas Perrolas, Lda.

Telefone 571 PORTIMÃO

### Acto de benemerência na «Semana Mobil de 1967»

Em grande número de empresas, é hábito assinalar a quadra festiva do Natal com a realização de festas de confraternização dedicadas ao pessoal. Na Mobil, as cerimónias que, tradicionalmente, se realizam nesta quadra do ano abraçam uma série de acontecimentos que se prolongam por vários dias, durante uma das semanas que antecedem o Natal e que, na empresa, se tornou tradicional designar por «Semana Mobil».

Este ano, a «Semana Mobil» começou em 11 deste mês, com a realização do «Jantar dos 40 Anos», num dos hotéis de Lisboa, durante o qual foram homenageados os colaboradores que, em 1967, completaram 40 e 45 anos ao serviço da empresa. Durante a cerimónia, o eng. José Frederico Ulrich, presidente do Conselho de Administração da Mobil Portuguesa, salientou o facto de a homenagem prestada aos mais antigos colaboradores constituir o reconhecimento público da lealdade, dedicação e qualidades de trabalho, não só dos empregados distinguidos mas também, dum modo geral, de todos os que trabalham na empresa.

Depois de ter homenageado os seus empregados mais antigos, a Mobil distinguirá, numa cerimónia no dia seguinte, nas instalações do Mobil Clube, os colaboradores que completaram 25 e 35 anos ao serviço da Companhia.

As celebrações da «Semana Mobil», culminam com a realização do tradicional Jantar de Natal, em que participam todos os elementos da Mobil Portuguesa. No mesmo dia e nos principais locais onde a Mobil opera, em Lisboa, Porto, Luanda, Ponta Delgada, Santa Maria e Lajes, reúne-se toda a numerosa Família Mobil numa festa anual de confraternização, ocasião de alegre e franco convívio.

Terminando a série de celebrações, efectua-se a Festa das Crianças, dedicada aos filhos do pessoal de todas as categorias. Tradicionalmente, realizam-se festas infantis nos mesmos locais onde se realizam Jantares de Natal, isto é, em Lisboa, Porto, Luanda, Ponta Delgada, Santa Maria e Lajes. Este ano, a festa de Lisboa, no Pavilhão da FIL, revestiu-se de particular significado de solidariedade.

A Mobil decidiu que a festa seria destinada, não apenas aos filhos dos seus empregados mas que, igualmente, participariam crianças de famílias atingidas pelas recentes inundações.

Assim, foi proporcionada a quase uma centena de crianças de Careque e Loures — duas das zonas próximas de Lisboa mais duramente atingidas — uma animada tarde de diversões, seguida de merenda e distribuição de brinquedos e agasalhos.

Com esta nota inédita, que apenas procurou dar um pouco de alegria àquele grupo de crianças tão tragicamente marcadas encerraram-se as comemorações da «Semana Mobil de 1967».

### ÁRVORES DE FRUTO SELECIONADAS

As mais lindas ROSAS premiadas em concursos Internacionais  
Camélias, arbustos, arvoredos, bolbos, sementes de flores e hortaliças

Alfredo Moreira da Silva & Filhos, Lda.  
Viveiristas autorizados n.º 3  
Rua D. Manuel II, n.º 55 — PORTO  
Teleg. Roselândia — Telef. 21957

### Morto por emanação de gás do esquentador quando tomava banho

O sr. José da Conceição Virgílio, de 28 anos, solteiro, residente no Largo do Comendador Águas, em Monchique, quando tomava banho em sua casa, morreu devido à emanação de gás. Ao sentir-se mal, ainda teve tempo de fechar banheira, por seu irmão, que, não o encontrando morto, sentado na banheira, por seu irmão, que, não o pressentindo, arrombou a porta para ver o que se passava.



Vilarinho & Sobrinho, Lda.  
Janelas Verdes — LISBOA

## este automóvel pode vir a ser inteiramente seu!

Concurso Representante Electrolux

é já no próximo dia 31 de dezembro que termina o concurso!  
compre electrolux e habilite-se!



um raio de sol na sua vida!



FARO — Rua Cândido Guerreiro, 21 — Telef. 24203

PORTIMÃO — Rua Mouzinho de Albuquerque, 30 r/c Esq. — Telef. 1126

# FELIZ NATAL

## J. PIMENTA, LDA.

Rua Conde Redondo, 53 - 4.º Esq. Tel. 45843-47843 — Lisboa  
Rua D. Maria I, 30 Tel. 952021-953768 — Queluz  
Reboleira — Cidade Jardim — Amadora — Tel. 933670

A maior Organização em Portugal na Indústria de Propriedades, especialmente em Propriedade Horizontal.  
Venda e aluguer de andares e apartamentos mobilados e sem mobília.  
A única Empresa com garantia de rendimento mensal certo, pelo período de 12 anos a taxa que varia entre 7 e 10%.  
Estabelecimentos de materiais de construção civil.  
Azulejos, Mosaicos, Banheiras, Sanitários, Ferragens, Ferramentas, Máquinas e Utilidades.  
A única empresa devidamente organizada na alta concorrência de construção civil em Propriedade Horizontal, deseja aos estimados leitores deste jornal especialmente aos mui dignos clientes uma Quadra Festiva repleta de alegria e bem estar prometendo continuar na defesa dos interesses comuns.

### Crónica de Portimão

## NOVOS RETALHOS

**1. CUMPRINDO o prometido na passada semana, aqui estamos a saldar nova dose de retalhos, esboços de crónicas que nunca chegamos a escrever. Talvez porque não vallesse a pena. Os leitores pedoardo o tempo que desperdiceram (se o desperdiceram) na leitura destes apontamentos, obra fácil dum cronista enregelado e que não sabe dizer, reparo (reparo apenas, note-se) pelo facto de se manter quase uma estrutura — pouco falta — junto ao mercado municipal, em terrenos vagos a norte da Rua Manuel José d'Alvor e nas traceiras de prédios da Rua Meuzinho de Albuquerque, conhecido? Para evitar tais riscos, e que nos acusem do deliberado propósito de só falar de estrumes e derivados, e que resolvemos meter travões a fundo e... mudar de assunto.**

**2. Já que nos retalhos anteriores** havíamos falado em lixo e montureiras, correríamos hoje sérios riscos se não travássemos a tempo o que nos acode ao bico da esgrafiada, quer dizer, reparo (reparo apenas, note-se) pelo facto de se manter quase uma estrutura — pouco falta — junto ao mercado municipal, em terrenos vagos a norte da Rua Manuel José d'Alvor e nas traceiras de prédios da Rua Meuzinho de Albuquerque, conhecido? Para evitar tais riscos, e que nos acusem do deliberado propósito de só falar de estrumes e derivados, e que resolvemos meter travões a fundo e... mudar de assunto.

**3. AS obras do Hotel Júpiter, na** Praia da Rocha, cuja inauguração se avizinha, trouxeram, desde já, um benefício de grande importância à nossa praia. Eferimo-nos, como em adivinha, à demolição das casas térreas no lado direito do entroncamento da Estrada da Rocha com a avenida marginal, o que permitiu o alargamento da estrada e, conseqüentemente, maior visibilidade à entrada desse cruzamento. Entretanto, anuncia-se que vai desaparecer a célebre e fatiada curva do convento na Estrada da Rocha. Será que esta estrada, enquanto se não efectua a projectada ligação entre a Rocha e o Vou, poderá vir a ser uma estrada segura que sirva, aos menos satisfatoriamente, as necessidades do trânsito entre Portimão e a Rocha? Não nos parece, o que aliás não impede que aplaudamos tudo o que se fizer nesse sentido.

**4. COM as cobranças de água e elec-** tricidade pelos Serviços Municipalizados há uma particularidade devedora curiosa. São feitas ao domicílio, normalmente nos primeiros dez dias de cada mês, até aqui tudo certo. Acontece, porém, que no caso do consumidor estar ausente na altura da cobrança, ou não lhe convir pagar por qualquer motivo, recebe um papelinho que lhe diz que o pagamento, sem juros de mora, poderá ser efectuado na Secretaria dos Serviços Municipalizados, no dia 10 do mês a que se refere a cobrança, das 9,30 às 12,30 horas. Está aqui, ao que nos parece, o nó górdio da questão. Pois não haveria possibilidade de alargar esse período de três horas em que as taxas não são agravadas com os tostões dos juros de mora que, aliás, nada devem representar para os cofres dos Serviços? Seria ou não mais simpático que essas três horas se transferissem em, por exemplo, três dias? A menos que atos sagrados da máquina burocrática o proibam, parece-nos que desta medida não viriam ao mundo grandes males e evitar-se-ia um pouco os antiptícos juros de mora, meia dúzia de tostões que não enchem barriga a ninguém. Ainda uma outra pergunta referente a uma situação que não tivemos, por enquanto, possibilidade de experimentar pessoalmente: e

**Termina em 8 de Janeiro** o prazo da entrega dos trabalhos para o Concurso de artigos sobre temas sociais e corporativos.  
Finda em 8 de Janeiro a entrega dos trabalhos destinados ao concurso de artigos sobre temas sociais e corporativos promovido pelo Grémio Nacional da Imprensa Regional em colaboração com a Junta de Acção Social do Ministério das Corporações e Previdência Social. Podem habilitar-se os trabalhos publicados entre 1 de Julho a 31 de Dezembro nos jornais agrémios daquele organismo. Para o efeito, os autores interessados deverão enviar 6 exemplares dos jornais em que se publica o artigo ou reportagem com que concorrem para a sede do Grémio Nacional da Imprensa Regional, Av. Almirante Reis n.º 101-4, Fronte, Lisboa-1, acompanhados de carta ou postal de inscrição no concurso, cuja assinatura corresponda ao nome do autor dos trabalhos.  
Serão atribuídos aos artigos de doutrina social e corporativa quinze prémios, sendo o primeiro de 3.000\$00, o segundo de 2.000\$00, o terceiro de 1.500\$00, o quarto de 1.000\$00, o quinto de 800\$00, o sexto de 600\$00 e o sétimo de 500\$00 e do décimo primeiro ao décimo quinto 300\$00.  
Com o objectivo de fazer participar mais estreitamente a Imprensa Regional na acção de Prevenção de Accidentes de Trabalho e Doenças profissionais em curso, a Junta de Acção Social oferece ainda um prémio de 2.000\$00 ao autor da reportagem de acedentes de trabalho ou doenças profissionais que melhor interprete o espírito de segurança relativo ao caso descrito sem prejuízo das exigências daquele género literário. Caso esta reportagem obtenha aprovação dos técnicos competentes será radiodifundida em montagem especial.  
O jornal que tiver publicado o artigo classificado em primeiro lugar receberá um prémio de 3.000\$00, assim como será atribuído ao jornal que publicar a reportagem atrás referida um prémio de 2.000\$00.

se o tal dia 10 calha a domingo ou feriado, como é que é?! Desculpem a pergunta de chacha, mas é que o caso não vem explicado no papelinho. E quem não sabe é como quem não vê...  
**5. EMBORA de retalhos dissessemos** que seria a crónica de hoje, esboços que entendemos não merecem mais que um ligeiro apontamento, não podemos deixar passar a oportunidade de apresentar aos benevolentes leitores destes escritos os nossos votos de um Natal Feliz e próspero Ano Novo. Com o recente agravamento das taxas postais, não nos podemos dar ao luxo de mandar cartões de Boas Festas a todos os amigos e conhecidos. Aqui fica portanto um cartão colectivo, método expedito, prático e sobretudo económico que tem, além disso, a grande vantagem de não deixar ninguém em esquecimento. Fico aguardando, claro, a vossa retribuição.

### DIVERSAS

**COMPARTICIPAÇÕES** — O sr. ministro das Obras Públicas concedeu as seguintes comparticipações por conta do crédito aberto no Commissariado do Desemprego a favor da Comissão Coordenadora das Obras Públicas no Alentejo: 50.000\$, à Câmara Municipal de Loulé, para arranjos do Largo do Mercado, em Quarteira; 26.200\$, à Câmara Municipal de Olhão, para pavimentação da Rua Um, entre a Rua C e a Avenida do Dr. Bernardino da Silva; e 40.000\$, à Câmara Municipal de Vila do Bispo, para arranjos em Raposeira, 2.ª fase (pavimentação na superfície de 434 m²).  
Também foram concedidas através do Fundo de Desemprego as seguintes comparticipações nos encargos com a execução dos trabalhos de conservação permanente da rede rodoviária municipal: 7.000\$, 8.100\$, 5.900\$, 1.300\$, 22.200\$, 4.400\$, 8.600\$, 12.000\$, 4.300\$, 7.900\$, 3.200\$, 6.600\$, 8.500\$, 18.100\$, 3.300\$ e 9.900\$, respectivamente às Câmaras Municipais de Albufeira, Alcoutim, Aljezur, Castro Marim, Faro, Lagoa, Lagos, Loulé, Monchique, Olhão, Portimão, S. Brás de Alportel, Silves, Tavira, Vila do Bispo e Vila Real de Santo António.

## Lãs para Tricotar NOVIDADES

- Onde encontrar os melhores fios para tricot?
- As cores mais modernas e resistentes às lavagens?
- A lindíssima e duradoura fibra de ORLON, tão brilhante e macia, e que se lava e seca rapidamente, não precisando de ser passada a ferro?
- A autêntica PURA Lã VIRGEM nos tipos: Austrália, Shetland, Escocesa, Tweed, Merina, em cores que não desbotam?
- O Algodão Perle, em grossura especial para o tricot?
- A Ráfia e os Perlaponts, etc. etc.?

Se, como todas as senhoras, quer que os seus tricots sejam realmente apreciados e admirados, prefira

**ROSA & C.ª - Fabricantes**  
Rua Augusta, 193-1.ª — Lisboa — Tel. 323522  
Enviem-se amostras e satisfazem-se pedidos pelo Correlo.



### COLCHÕES DE MOLAS espumaflex®

MOLAS + ESPUMA

### COLCHÕES DE ESPUMA poliflex®

de espuma fabricada com produtos e técnica



Peça informações detalhadas nos estabelecimentos de HORÁCIO PINTO GAGO MOBÍLIAS - TAPEÇARIAS ESTOFOS-DECORAÇÕES  
Telefone-38-LOULÉ  
Av. José da Costa Mealha, 23 • R.Dr. Frutuoso da Silva, 18

## MOTORES MARÍTIMOS CATERPILLAR

- COMPACTOS
- ROBUSTOS
- ECONÓMICOS

Distribuidores:

**STEL** SOCIEDADE TÉCNICA DE EQUIPAMENTOS E TRACTORES, S. A. R. L.  
PRIOR VELHO - SACAVÉM  
ASSISTÊNCIA TÉCNICA EM QUALQUER PONTO DA COSTA EM POUCAS HORAS.

Caterpillar e Cat são marcas registadas de Caterpillar Tractor Co.

### Homenageados em Faro alguns briosos servidores da Junta Autónoma das Estradas

De há anos a esta parte, o Automóvel Clube de Portugal tomou a simpática iniciativa de anualmente homenagear a prestimosa classe do pessoal da Junta Autónoma das Estradas, premiando os que mais se distinguem na sua tarefa. Na realidade, há todo um entusiasmo e dedicação no trabalho anónimo desses servidores, graças a cujos esforços as nossas estradas se encontram com aquele tom alindado, que tão agradável impressão dá ao visitante. De há muito que esses obreiros, que bem merecem uma melhoria de situação económica, conquistaram o apreço e estima de quantos transitam pelas estradas de Portugal. A esta iniciativa aloude-se, desde que o chefe do Distrito, sr. dr. Joaquim Romão Duarte assumiu as suas funções, o Governo Civil de Faro, instituindo vários prémios em quantos se distingam na colaboração à campanha de arborização das Escolas Primárias do Algarve.  
A sessão realizou-se nas instalações da delegação do Automóvel Clube de Portugal, em Faro, no edifício do Hotel Eva foi presidida pelo sr. dr. Romão Duarte, estando presentes outras individualidades da vida provincial e local, muitas senhoras, representantes dos órgãos informativos e pessoal da Direcção de Estradas. Durante o acto, usaram da palavra os srs. José Mateus Horta, que, como delegado do Automóvel Clube de Portugal, agradeceu a presença dos convidados, referiu os motivos que nortearam a iniciativa e saudou os distinguidos e eng. António Rodrigues Pinelo, director de Estradas do Distrito, a cujo saber, vontade e competência se deve muito do que nos últimos anos e no sector de estradas se tem feito no Algarve.  
Seguiu-se a entrega de recompensas aos srs. Alexandre Almeida Matias, chefe de conservação e Manuel António das Neves Lourenço, cantoneiro, que receberam os prémios instituídos pelo Governo Civil de Faro, respectivamente de 1.000\$00 e 500\$00, pela forma exemplar como têm cumprido os seus deveres profissionais na campanha de arborização das Escolas Primárias do Distrito, e ao sr. Marcolino Rosado da Silva, cabo de cantoneiros (prémio do A. C. P. no valor de 500\$00), mantido anualmente, numa louvável tradição, em reconhecimento à classe cantoneira, onde figuras anónimas se dedicam ao labor de alindar e conservar para o trânsito as nossas estradas. O sr. José Luís Freire do Carmo, chefe de conservação, deslocou-se a Lisboa, a fim de na sede do A. C. P. receber o prémio que lhe foi conferido por este organismo. Foram ainda impostos distintivos de 10 anos de bons serviços a 25 cantoneiros e cabos.  
A sessão encerrou com palavras do chefe do Distrito, que saudou o A. C. P. pela iniciativa e os premiados pelas merecidas distinções.



### do ano da torre

**Natal**  
OUTRO não podia ser o assunto deste apontamento que falamos sobre o significado da quadra, sobre a actualidade do tema, sobre o profundo sentido humano do acontecimento de há dois mil anos, que continua, pela fé e pelo amor a iluminar o mundo. E nesta dualidade reside toda a força admirável do Natal. Foi na fé de um mundo melhor que os obreiros do Cristianismo lançaram pelo mundo a sua revolução, e através do amor a todos os homens de todas as partes do mundo, espalharam a fé na construção de um mundo novo. Volvidos dois mil anos, há ainda o mesmo brado e o mesmo anseio. Paz na terra entre os homens de boa vontade. Esforço e engiêrio! Jamais! Na transmissão do facho de geração em geração, o mesmo propósito e o mesmo esforço para que o mundo conheça a felicidade a que tem direito e que os Hiroshimas de dor e os Vietes de tragédia, não tenham apenas as tréguas dum Natal episódico, mas a paz perpétua como base da vivência do homem em todo o Mundo!  
JOAO LEAL

### OS C. T. T. NO ALGARVE

A título transitório foram nomeados e colocados em Faro os srs. António Elói Casalonga, motorista de reserva e Inácio Gonçalves Martins, guarda-fios de reserva.  
- A sr.ª D. Isabel da Costa Serrão, telefonista de reserva foi transferida, a pedido, da CTF de Lagos para a de Monchique, onde fica a prestar serviço com carácter de continuidade.  
- A pedido, foi transferido do canto de Barranco-do-Velho, CCT de Faro, para o de Capinha, CCT de Castelo Branco, o sr. Manuel da Luz Mendes, guarda-fios de reserva.

### Vida rotária

No dia 16 efectuou-se no Hotel EVA uma reunião festiva do Rotary Clube de Faro, por motivo da visita oficial do governador do distrito n.º 176, a qual foi presidida pelo sr. Celestino Domingues. Fez a saudação à bandeira nacional o sr. José Rosa, do Rotary Clube de Caldas da Rainha, governadores do distrito rotário, e encarregou-se do protocolo o sr. dr. Rocheta Casiano. No período de actualidades e comunicações usaram da palavra os srs. Aníbal Guerreiro, Matos Cartuxo e eng. Tito Olívio.  
O sr. Aníbal Guerreiro passou um filme a cores, de 16 mm, de que é autor, sobre dois motivos tipicamente algarvios: chaminés e amenidades floridas, que foi muito apreciado e aplaudido.  
O discurso do governador pós a assistência ao corrente das últimas diligências do Rotary International, com vista à realização do ideal rotário dentro dos moldes de uma situação actual exigente. Assim, no campo da juventude, Rotary International lançou há poucos anos a ideia da criação de clubes da juventude, os Interacts, cujo ideal é igual ao de Rotary e que tem por fim habituar os jovens dos 14 aos 18 anos ao gosto de servir, para que sejam eles próprios a construir o mundo que irão viver. Esta ideia germinou rapidamente em todo o mundo, cabendo a Portugal a honra de ter criado o primeiro Club Interact na Europa, o de Almada, e de ser o Distrito Rotário europeu com maior número daqueles clubes. Já este ano, Rotary International tomou outra iniciativa: a de alertar todos os rotários do mundo contra as três frentes de combate da humanidade de hoje — a fome, a ignorância e a doença — cabendo a todos os rotários de todos os países unirem-se na luta contra estas flagelas. Esclareceu ainda que esta luta deve incidir sobre as consequências e não sobre as causas, procurando ajudar na medida das possibilidades de cada um.  
Na terça-feira, realizou-se no mesmo local a reunião semanal presidida pelo sr. Aníbal Guerreiro. Fez a saudação à bandeira nacional o sr. Farrajota Alves, registando-se a presença de vários associados que debateram assuntos da próxima conferência do distrito rotário, a realizar em Faro, em Março.

### TRAINEIRA VENDE-SE

Comp. ff. 22,59; Boca 5,17; Pontal 1,98; Tonel. Bruta 43,42; Liq. 10,65; Motor DEUTZ de 290 HP. a 750 rpm. Construída em 1963. Tem 2 sondas 1 «BHEM» e outra «BELATRIX» de 1965. Um rádio-telefone «SAIT». Possui alador «Triplex» e tem uma rede de 520 mts, e 13 tiras de altura, que podem ser incluídos na venda ou não. Tudo em bom estado. Resposta a Joaquim Rodrigues Adrego — Rua do Gravito, 117-119 — AVEIRO.

## SOLAMIGO - Agência de Viagens e Turismo, Lda.

Apartado n.º 92 ♦ Rua da Guarda, n.º 14-A ♦ Telefones: 943-1072-1073

**PORTIMÃO — ALGARVE**

PASSAGENS AÉREAS, MARÍTIMAS E DE CAMINHO DE FERRO  
PASSAPORTES — RESERVAS DE HOTÉIS  
VIAGENS INDIVIDUAIS E COLECTIVAS

# TOTOBILHA

**CAMPANHA DE NATAL GAZCIDLA ATÉ 15 DE JANEIRO**

Durante a quadra do Natal e até 15 de Janeiro, o Gazcidla oferece:

**13 Kg de Gazcidla**  
— a todos os novos consumidores.

**Descontos especiais**  
— na compra de qualquer material de queima.

**Grandes facilidades de pagamentos**  
— em prestações mensais.

**(NO TOTOBILHA V. GANHA SEMPRE!)**



## GAZCIDLA

**uma chama viva onde quer que viva**

# LETRAS

## INTENÁRIOS

do impressionismo nas letras, um músico do ritmo da frase, um esteta.

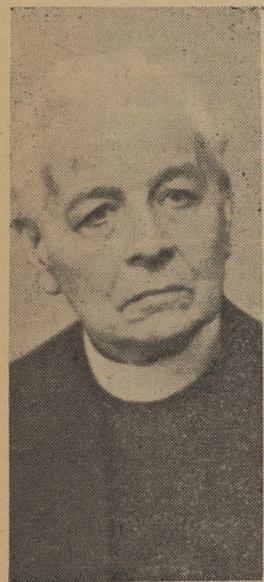
Raul Brandão, que nasceu em Março de 1867 na Foz do Douro, foi grande escritor e jornalista. Escreveu em prosa e desta parte para o Teatro. «Pescadores», «Ilhas Desconhecidas», «Hermes», «A Farsa», «O Gebo e a Sombra», «El-Rei Junot», fazem parte da sua obra muito complexa, mas justamente considerada num lugar à parte em toda a nossa literatura. É um verdadeiro estilista, atingindo por vezes as culminâncias do génio. A

sua arte, singular e humana, dá-lhe esse lugar único no plano nacional e conserva-se ainda ignorada de muitos.

O quarto centenário comemorado este ano na vida cultural do País tem um sentido diferente dos anteriores, porque se trata de uma personalidade do meio musical: Tomás Borba, nascido em Angra do Heroísmo em Novembro de 1867. Foi padre e compositor, professor do Conservatório Nacional de Lisboa e da Academia dos Amadores de Música. A sua personalidade artística, porém, teve facetas singulares,

pois Tomás Borba foi um educador especial, introdutor do canto coral nas escolas e do processo Dalcroz no nosso País. São da sua autoria numerosas músicas entoadas pelas crianças, desde as escolas primárias aos liceus com letra de poetas conhecidos e são ainda suas numerosas composições religiosas que nas igrejas poderão vir a ser utilizadas porque a maior parte encontra-se ainda inédita.

Nesta página, outra pedagoga, Matilde Rosa Araújo, fala-nos do Padre Borba, na linguagem de que só ela conhece o segredo.



recorda um outro coração que foi bom.

É parecido-me ver o doce Padre Tomás Borba, com os seus cabelos brancos e firme olhar, na sua ilha bela que é como uma asa livre desancando sobre as águas, dizer-me, dizer-nos, na sua voz mansa de quem sabe o preço da vida e de todas as suas histórias maravilhosas:

— Amigos, em todas as vidas,

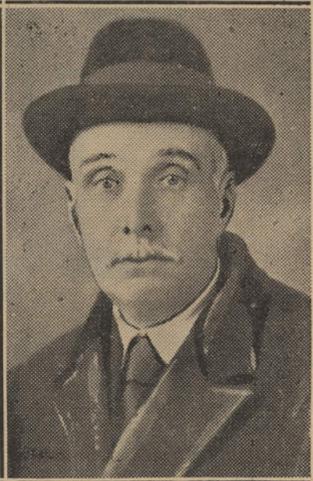
entre a Rosa e o Calvário só cabe uma palavra única, maravilhosa também.

Eu adivinhei a palavra e todos a adivinharam já — e é no mês em que comemoramos cem anos que nasceu um menino numa ilha bela onde dorme, para sempre, agora, que vamos dizer todos essa palavra cantando os seus versos, que é o mesmo que dizer todo o Bem do Mundo que é a palavra AMOR.

## RAUL BRANDÃO SAGRES EM 1922

«Lagos, o deslumbramento da baía, e sigo logo de carinha pela estrada branca, entre amendoeiras e figueiras derreadas. Andam mulheres com grandes chapélicas na cabeça, a apanhar a amêndoa varejada. Às figueiras chega-se com a mão. Há algumas que deitam braços, mergulham-nos na terra, criam novas raízes e tornam a puxar outra figueira. Há-as aninhadas, com um metro de altura e uma roda enorme. Há-as muito velhas, retorcidas, com os ramos em novelo. Mas cruço a estrada da Luz, e logo, de Almada para diante, a terra muda de aspecto. Estranho o Algarve. Deixa de ser risonho e torna-se rasteiro e pedregoso. Inquieta-me...

É a via-sagra que começa. O monte desolado enegrece. Até as casas são escuras. A terra dá calhaus roídos, e de Budens para lá a desolação redobra. Nem uma figueira, nem uma amendoeira. Pedras cor de lousa, resteva e rosmão. E a esta uniformidade sucedem na estrada deserta as ondulações de Vila do Bispo com alguns moinhos abandonados. Cinza, vegetação pegajosa, cujas folhas rebriham como vidrilhos — a folha do rosmão, que desta secura extrai a humildade das lágrimas. Mais alguns passos e, ao cair fúnebre da tarde, isto atinge a opressão. Não pelo que é. É nada. É o vago acinzentado. Nem tojo, nem pedras. Uma terra indefinida e plana como um pensamento doloroso que se obstina e não consegue fixar-se. Bandos de galhas levantam voo no deserto...



O promontório é um punho nodoso, com dois dedos estendidos para o mar — a ponta de S. Vicente e a ponta de Sagres. Nos dias sem sol, como o de hoje, os dedos parecem de ferro: apontam e subjagam-no. Em frente o mar ilimitado; em baixo o abismo, a cem metros de altura. Ventanias ásperas descarnam o morro cortado a pique, e no Inverno as vagas varrem-no de lado a lado.

Sagres é o cabo do mundo. Levo os pés magoados de caminhar sobre pedregulhos azulados, num carreirinho, por entre lava atormentada. Do passado restam cacos, o presente é uma coisa fora da realidade, grande exten-



A MULHER E A OBRA — Na Galery Niepel, em Dusseldorf (Alemanha), está patente ao público uma exposição de arte moderna. Uma das peças expostas é este complexo conjunto de figuras geométricas de metal flexível, criadas no espaço. Por detrás dessas figuras decorativas realça a cara bonita de uma bela mulher...

## Meus velhos pescadores

Poveirinhos! meus velhos Pescadores!  
Na Água quisera com vocês morar:  
trazer o grande gorro de três cores,  
mestre da lancha «Deixem-me passar»!

Far-me-ia outro, que os vossos interiores,  
de há tantos tempos, devem já estar  
calafetados pelo breu das Dores,  
como esses pongos em que andais no Mar!

Ó meu Pai, não ser eu dos Poveirinhos!  
Não seres tu, para eu o ser, poveiro,  
mail'Irmão do «Senhor de Matosinhos»!

No alto mar, às trovoadas, entre gritos,  
prometermos, «si o barco fôri intieiro,  
nossa bela à Senhora dos Aflitos»!

(Só — soneto VIII)



## ANTÓNIO NOBRE

### Actividade editorial na Alemanha

De 1948 a 1965 foram traduzidas e editadas na Alemanha Ocidental 43.000 obras.

Segundo estatísticas da UNESCO, no mesmo período foram traduzidos em diversas línguas 41.000 dos livros lançados pelas editoras alemãs. Deste total, 6.680 foram publicados em língua inglesa, 5.762 em holandês, 4.218 em francês, 3.636 em espanhol, 2.849 em italiano e 2.523 em japonês.

### PELO NATAL

Continuamos a sonhar, esperançosamente, um mundo de alegria e de paz entre todos, nesta fria madrugada de Dezembro. Nesta quadra festiva do Natal, em que mais recordamos as misérias, os lutos, as tristezas que os homens suportam. Aguentar e crer, fervorosamente, em dias novos e bons para todos é luz superior que tantos ilumina interiormente. Expressar, no papel, em poucas linhas, essa luz que se acende no íntimo dos que sofrem em lutas de morte, em desgraças infundas, é querer que enfraquece e se perde e não chega nunca ao bico do aparo. Só resta uma leve lembrança, esta lembrança, desse querer não conseguido, nesta fria madrugada de Dezembro. Um querer que começa e acaba nos pregões dos arduos — pregões das muitas misérias humanas, pregões também da intraduzível, sublime esperança que vai na alma do mundo de todos nós. Da mensagem do Natal que a todos se oferece. Também. Continuamos a sonhar, esperançosamente, um mundo de alegria e de paz entre todos, nesta fria madrugada de Dezembro; ouvimos os pre-

gões dos arduos, compramos o jornal, sabemos, rabiscamos estas poucas linhas, e, no mundo, só resta a lembrança dum querer, e a esperança não morre felizmente.

A. M. E.

### 55.000 espectadores no Festival de Bayreuth

O Festival de Richard Wagner realizado em Bayreuth, e que constitui uma das maiores manifestações musicais de todo o mundo, atraiu este ano 55.000 espectadores de diversos países, esgotando-se todas as representações.

Para 1968 está prevista a apresentação de uma nova encenação dos «Mestres Cantores de Nuremberga», além do «Tristão e Isolda», «O anel do Nibelungo», «Lohengrin» e «Parsifal». A direcção musical será mais uma vez confiada a Karl Böhm.



«Bosques Outonais» — uma requintada pintura chinesa de Tao Chi (séc. XVII-XVIII).

(De «Os Pescadores»)

# Pede-se à TV e à E. N.

(Conclusão da 1.ª página)

do inconcebivelmente, a noite da «charola» prolonga-se até altas horas da manhã seguinte, quando não vai até às quatro ou cinco da tarde, já rouca e desconjuntada.

Mais modernamente e, para grande gaudio do povo das várias regiões onde provém os grupos, tem-se organizado publicamente «combates» entre «charolas», que o mesmo é dizer despiques, o que é de facto um colorido e curioso espectáculo puramente popular e espontâneo.

Destes despiques, a que um júri consciente preside, saem os campeões do ano que têm um prémio pecuniário, mas que nada é comparado ao júbilo transbordante com que a «charola» vencedora abala na marcha da retirada.

Os derrotados, é claro, não se podem ouvir de recriminações clamantes de justiça, e, de orelha caída, vingam-se com fúria no instrumental a fazer ver que ali é que está a razão.

Porque tivemos ocasião de conhecer de perto estes folguedos, podemos, embora com palidez, deixar aqui algumas notas sobre eles.

Assim: Na frente vai o pendão ou estandarte com o nome da «charola», geralmente bizarro, uma saudação, a data e o sítio de origem. Segue o «contras», — que é como se designa o numeroso grupo de pandeiristas, cheias de fitas, que fazem o coro ou as respostas —, repicando o dedo na pele onde batem os tempos fortes, ou por vezes, fazendo, em trémulo, tilintar as latinas. Atrás destes vai a «música» à base de um, dois ou três «foles» acompanhados de violas e banjos. Corroboram o harmónio, bandolins, um ou outro guinchante violino, um clarinete e por vezes, saxofone e flauta. Cirandando à volta da «charola» que vai vestida ao uso típico da região, não pára o anfitrião de donativos que leva, numa salva, um Menino Jesus no berço e vai embolsando as ofertas.

Do reportório destacam-se o «canto velho», melopeia antiquíssima, com remotos laivos árabes, na qual se descreve em ingénias mas coloridas quadras, de longínquos cancioneros, todo o teatro do Natal. O «canto novo», composto pelos vates e compositores espontâneos do sítio ou encomendados na cidade quando falha a veia local, o qual igualmente se detém na maravilha do Natal. Há um ordinário para marchar

## atenção às «charolas»

e uma infalível valsa antiga para entrementar ou exibir a «música».

Na verdade, estes grupos, em regra muito bem ensaiados, com vista aos «combates», não têm uma pancada a mais, tocam afinada e expressivamente, sendo muito cuidadosos em acompanhar o seu «principiador»; espécie de antífona a quem o numeroso coro faz eco.

Por todos estes motivos, que não vemos sejam para desdenhar ou provocar sorrisos depreciativos, vários milhares de pessoas de pontos muito distantes do Algarve acorrem à povoação da Luz de Tavira no dia primeiro do ano, a fim de assistir ao despique das «charolas» que, em boa hora, há vários anos a Casa do Povo da Luz vem promovendo e premiando, em colaboração com a F. N. A. T.

Porém, e incompreensivelmente, não vemos — apesar de já publicamente se ter chamado a sua atenção —, que a Emissora Nacional ou a Televisão Portuguesa se tenham dignado ligar ao facto a menor importância.

Creemos que não é assim que se pode pugnar pelo folclore nacional que bem necessitado está de sair da chula, dos zés pereiras e do fandango ribatejano, por saturação.

Estes grupos necessitam de ser estimulados e acarinhados, e há muito esperam que aquelas duas fontes de publicidade nacional venham até junto de si, como merecem. Tal dificuldade ainda não foi vencida, nunca vieram, pelo que assim se sentem humilhantemente postergados por uma TV que a todo o momento lhes mostra o mais modesto grupelho nortenho e uma E. N. que os inunda de folclore de todo o lado ou fabricado, nunca havendo lugar

para uma nota algarvia além do corrimão que é impossível de aquietar no esquecimento. Têm pois margem para se agastar por tanto ostracismo padrastrado e para recusarem colaboração em mais despiques folclóricos.

Numa época em que tanto se cuida de fomentar o folclore nacional e tantas verbas se despendem em o planificar conscienciosamente como jóia da nossa expressão popular e fonte importante de atracção turística, quando ansiosamente se procura ou clama por motivos de entretém para os turistas que nos demandam, não podemos explicar, por incompreensível, o desinteresse daqueles dois máximos organismos nacionais nestas questões, por tão puro como simpático movimento popular, como é este das «charolas», entre Luz de Tavira e Fusetas.

Porque continuam a Emissora Nacional e Televisão Portuguesa a ignorar a existência deste típico quadro do folclore nacional?

O Emissor Regional do Sul, em sua efémera existência, não poderia, além dos anúncios gratuitos dos filmes e das farmácias de serviço, fazer uma gravação destes grupos que depois seleccionaria convenientemente?

Até agora nada sucedeu. Confiadamente esperamos que seja revista a atitude daquelas estações de propaganda à escala nacional e internacional, tanto mais que já se anuncia mais um concurso de «charolas» para 1 de Janeiro próximo na Luz de Tavira. Pois, a continuar assim, não se diga mais que o Algarve se queixa injustamente de ser vítima de deplorável e ruínosa parcialidade, porque será uma vez mais, a verdade.

SEBASTIAO LEIRIA

## AMERICANO

30 anos idade deseja associar-se firma retalhista, grossista ou empresa ramo prestação de serviços. Possui sete anos experiência junto grande instituição financeira. Pode investir capital moderado no negócio. Entidades interessadas devem escrever W. PATTERSON C/O Box 6218 NASSAU, BAHAMAS.

# EDITAL RECENSEAMENTO ELEITORAL

ABÍLIO JOSÉ PROENÇA, Chefe da Secretaria da Câmara Municipal do Concelho de Vila Real de Santo António

Faz saber, nos termos e para os efeitos do art.º 10.º da Lei n.º 2.015, de 28 de Maio de 1946, que as operações do recenseamento dos eleitores da ASSEMBLEIA NACIONAL para o ano de 1968, terão início em 2 de Janeiro e terminarão em 15 de Março do mesmo ano.

### AO ABRIGO DO DISPOSTO NOS ARTIGOS 1.º E 2.º DA CITADA LEI :

#### SÃO ELEITORES E, COMO TAL, RECENSEÁVEIS:

1.º — Os cidadãos portugueses do sexo masculino, maiores ou emancipados, que saibam ler e escrever português.

2.º — Os cidadãos portugueses do sexo masculino, maiores ou emancipados, que, embora não saibam ler e escrever, paguem ao Estado e corpos administrativos quantia não inferior a 100\$00, por algum ou alguns dos seguintes impostos: contribuição predial, contribuição industrial, imposto profissional e imposto sobre aplicação de capitais.

3.º — Os cidadãos portugueses do sexo feminino, maiores, ou emancipados, com as seguintes habilitações mínimas:

- a) — curso geral dos liceus;
- b) — curso do magistério primário;
- c) — curso das escolas de belas artes;
- d) — curso do Conservatório Nacional ou do Conservatório de Música do Porto;
- e) — curso de institutos industriais e comerciais.

4.º — Os cidadãos portugueses do sexo feminino, maiores ou emancipados, que, sendo chefes de família, estejam nas demais condições fixadas nos n.ºs 1.º ou 2.º.

Para os efeitos do disposto neste número, consideram-se chefes de família as mulheres viúvas, divorciadas, judicialmente separadas de pessoas e bens ou solteiras que vivam inteiramente sobre si.

5.º — Os cidadãos portugueses do sexo feminino que, sendo casados, saibam ler e escrever português e paguem de contribuição predial, por bens próprios ou comuns, quantia não inferior a 200\$00.

#### A PROVA DE SABER LER OU ESCREVER, FAZ-SE:

a) — Pela exibição de diploma de exame público, feita perante a comissão que funcionará na sede da respectiva Junta de Freguesia;

b) — Por requerimento escrito e assinado pelo próprio, com reconhecimento notarial da letra e assinatura;

c) — Por requerimento escrito, lido e assinado pelo próprio perante a comissão referida na alínea a), desde que no mesmo requerimento assim seja atestado, com a autenticação por meio de selo branco ou a tinta de óleo da Junta de Freguesia;

d) — Pela respectiva declaração nos mapas enviados pelas repartições ou serviços a que se refere o art.º 13.º da citada Lei.

Para constar se passou o presente e outros de igual teor, que vão ser afixados nos lugares do estilo e publicados em jornais deste concelho.

Paços do Concelho, 13 de Dezembro de 1967.

O CHEFE DA SECRETARIA,  
**Abílio José Proença**

## BATERIAS



largo do Mercado 38  
Tel. 24214 FARO

Convidamos todos os nossos clientes, amigos e automobilistas em geral, a visitar a nossa estação de serviço no largo do Mercado, 38 em Faro, durante a **CAMPANHA DE SERVIÇO** - de 4 a 30 de Dezembro - das 9 às 24 horas, onde faremos uma **INSPECÇÃO GRÁTIS** a todos os órgãos eléctricos do seu carro.



com Gás Mobil em casa o Inverno fica na rua

JUNTE O ÚTIL AO AGRADÁVEL  
APROVEITE AS CONDIÇÕES ESPECIAIS  
DA CAMPANHA DE NATAL E LEVE  
PARA SUA CASA

A COMODIDADE  
A ECONOMIA  
A QUALIDADE



FAÇA O SEU CONTRATO ONDE VIR ESTE SINAL



**Gás Mobil**  
\*\*\*\*\*  
**campanha NATAL 67**

DE 1 DE DEZEMBRO A 15 DE JANEIRO DE 1968

## MINEIRA MESSINENSE, LDA.

Certifico que, por escritura de 19 do corrente mês, lavrada de fl. 50 v.º a fl. 53 v.º do livro n.º 330-B de notas do 12.º cartório notarial de Lisboa, a cargo do notário licenciado Manuel da Silva Jordão Curado, foi elevado o capital social da sociedade comercial por quotas Mineira Messinense, Lda., com sede e estabelecimento em S. Bartolomeu de Messines, concelho de Silves, de 380.000\$ para 500.000\$, mediante o reforço de 120.000\$, em dinheiro, apenas subscrito e realizado pelo sócio João Manuel Cabral Vargas, e, consequentemente, o corpo do artigo 3.º do respectivo pacto social ficou com a seguinte redacção:

3.º

O capital social é de 500.000\$, em dinheiro, já realizado, destinando-se 480.000\$ à lavra de minas, e corresponde à soma de duas quotas de 250.000\$, de que pertence uma a cada um dos sócios.

Ainda pela mesma escritura, João Manuel Cabral Vargas cedeu a sua quota de 250.000\$, em comum e partes iguais, a Luís Cordeiro e Mariana de Jesus, deixando assim de fazer parte da sociedade; e aqueles novos sócios e o antigo, Manuel Serafim Vargas, como únicos sócios entre quem ficou a existir a referida sociedade Mineira Messinense, Lda., convencionaram substituir o artigo 4.º do pacto social, o qual ficou com a seguinte redacção:

4.º

Ambos os sócios varões são gerentes, dispensados de caução e com ou sem remuneração, conforme for deliberado em assembleia geral, sendo indispensável a assinatura de ambos para validamente obrigar a sociedade.

§ 1.º A quota comum será representada pelo sócio Luís Cordeiro.

§ 2.º Nas suas relações com o Estado será a sociedade representada pelo gerente Luís Cordeiro e, na ausência deste, por qualquer outro gerente.

Está conforme.

Lisboa, 21 de Agosto de 1967.

O Primeiro-Ajudante do 12.º Cartório Notarial,

**Pio José de Moura Malheiro**

A melhor Pincelaria da sempre!



DROGAS MESQUITA — PORTO

## VENDE-SE

Um bocado de terra em Marim, junto à estrada nacional, com 50 metros de frente, óptimo para construção.

Tratar com: Ana dos Mártires Arraias — MARIM — OLHÃO.

# POMARES, VINHAS E OLIVEIRAS

- ★ **POMARES, VINHAS E OLIVEIRAS** exigem adubos de qualidade!
- ★ Os adubos **FOSKAZOTOS** aumentam a produção e melhoram a qualidade dos frutos
- ★ satisfazem a exigência de todas as culturas e de todos os solos
- ★ apresentam diferentes fórmulas para as diferentes culturas e solos
- ★ **FOSKAZOTOS**, os adubos compostos da moderna agricultura



LISBOA  
Rua Vitor Cordon, 19  
Telef. 366426

Depositarío em FARO  
**JOÃO INÁCIO**  
Horta das Figuras - Faro  
Telef. 24000

Depósitos e Revendedores no Continente, Ilhas e Ultramar

# Loulé... em retrato

## Carta ao Menino Jesus

NESTA época de ternura, carinho, receptividade e forte sentimento de solidariedade humana, apetece regressar aos tempos de infância e escrever uma carta ao Menino Jesus, pedindo-lhe, do coração, tudo o que sonhámos para uma árvore de Natal e tudo que desejaríamos o Novo Ano nos trouxesse.

Assim, escalonámos os nossos desejos em pedidos de interesse local, depois de interesse geral e por último de interesse social:

Entre os primeiros, pedimos:

— Que o novo ano nos traga a concretização de duas construções de primeiro interesse para Loulé: a Escola Industrial e o novo santuário da Mãe Soberana.

— Que se faça a total transformação da rede eléctrica, de forma a termos em casa a voltagem necessária para as lâmpadas alcançarem a intensidade que o seu teor em decalímetros regista e os aparelhos poderem funcionar com as garantias de utilização que os vendedores reclamam.

— Que se construa uma piscina no Parque da Vila e se construam mais casas para pobres ou se consiga que os Caixas de Previdência construam um bairro de casas de renda económica.

— Que se complete rapidamente a rede de esgotos de Quarteira e se construa o velho e prometido bairro para pescadores, e se ultimem as obras de arranjo da esplanada, tornando-a apetecível e funcional.

— Que se alcance o abastecimento domiciliário de água de povoações de Almansil, Alte, Botiqueime e Sair, ou pelo menos alguma delas.

— Que as festas do Carnaval de 1968 se realizem em maior beleza, graça e esplendor que as de anos anteriores

— Que as filarmónicas e as associações de desporto, cultura e recreio reconquistem os seus antigos graus de prestígio, altura e dignidade que tanto contribuíram para o bom nome de Loulé.

— Que as obras grandes do turismo no concelho, escritas graças, de Vila Moura, Sotúquia, Vale de Lobos e os hotéis de Quarteira, entrem em fase de aproveitamento e prosperidade funcional.

— Que o Novo Ano traga ao Algarve uma melhoria radical nas suas ligações com a capital, nos ramos rodó e ferroviário e mais carreiras de avião.

— Que o novo aeroporto seja utilizado por mais e cada vez mais carreiras de avião internacionais, para um maior desenvolvimento turístico.

— Que os nossos emigrantes enviem cada vez mais fundos e se sintam cada vez menos desenraizados das suas terras.

— Que o nível de vida em Portugal, suba de forma a que possamos ter lugar digno para todos, quer na Metrópole, quer nas Ilhas, quer no Ultramar.

— Que haja mais compreensão no Mundo pela justa causa que defendemos e nos seja feita justiça, eliminando os ataques que nos dirigem e acabando com os incruentados movimentos terroristas, de forma que a nossa juventude se possa consagrar à consolidação e progresso das terras nacionais.

— Que aos grandes sofredores por

falta de saúde, de meios de vida e de conforto seja dada uma prova mais acentuada de carinho e solidariedade, lembrando-nos que valem mais dois tostões de amizade sincera e leal estima que trinta contos de protecção arrogante.

— Que sejamos tranquilos, confiantes e não tenhamos o ano a atirar pedras uns aos outros e a explorar tormentos e faltas alheias.

— Que mais vale que nos chamem nêscios ou cretinos por não nos conhecerem ou por não nos compreenderem do que mais, chatos, intronçados ou hipocritas.

— Que sejamos mais confiantes e conselheiros dos problemas e aflições alheias que amigos de especular, censurar ou castigar os que sofrem infelicidades, horas amargas ou o remorso de um passo mal dado.

— Que pesemos em sérios e profundos exames de consciência, antes de termos qualquer manifestação de nervosismo e cultivemos a receptividade em vez de dar ocasião a qualquer veleidade de rebeldia ou inconformismo.

— Que recebamos com maneiras firmes e calmas, as agressões e violências dos outros, perdoadando-lhes, como o Salvador ao dizer-lhes: Perdoai-lhes Senhor, que eles não sabem o que fazem.

— Que em vez de ciúdes, ódios, emulações, divisões, antagonismos, mal-entendidos, desconfianças, oposições, criemos um clima de amizade, convivência, compreensão, aproximação, amoldação, ajustamento, afeição, confiança.

— Que quando escrevermos ou lermos o que escrevem ou lemos, saibamos ter a probidade de traduzir para boa intenção a que é dito com ela e repiliemos o que for escrito contra ela.

— Que tenhamos enfim umas Boas Festas para todos nós, para as nossas famílias, para todos os amigos e até para os que nos querem mal ou não simpaticizam connosco.

— Que o Novo Ano nos traga a todos as maiores prosperidades e venturas e seja sobretudo melhor, muito melhor em tudo do que foi este que está de abalada.

REPORTER X

**A. Leite Marreiros**  
CIRURGIAO GERAL  
Graduado dos Hospitais Civis de Lisboa  
Consultas diárias a partir das 15 horas, excepto aos sábados  
CONSULTÓRIO:  
Rua Sorpa Pinto, n.º 23-1.º - FARO  
TELEF. { Consultório 22013  
Residência 22697

# FIOS PARA TRICOTAR

POR CONTA DA FÁBRICA

Desde os mais finos fios INDUSTRIAIS, até às grossas LÃS.

Grande sortido de fios acrílicos

**TORAYLON**

Enviam-se encomendas à cobrança para todo o País.

Peçam amostras à LANAL

Rua de Olivença, 13 - ALMADA

JORNAL DO ALGARVE  
N.º 561 - 23-12-1967

TRIBUNAL JUDICIAL

Comarca de Vila Real de Santo António

## Anúncio

No próximo dia 8 de Janeiro, pelas 15 horas, no Tribunal desta comarca, no Processo de Execução de Sentença que a S. A. P. E. C. — SOCIEDADE ANÓNIMA DE PRODUTOS ET ENGRAIS QUÍMICOS DE PORTUGAL, S. A., move contra Artur de Moura e mulher Maria Inácia Mendes Moura, ele comerciante, ela doméstica, com domicílio em Martinlongo, desta comarca, hão-de ser postos em segunda praça, para serem arrematados ao maior lance oferecido, acima dos respectivos preços anunciados, os seguintes:

### PRÉDIOS

- 1.º — Prédio rústico, nos arredores de Monte Diogo Dias — Martinlongo, que consta de horta com árvores, inscrito na matriz sob o art.º 3.466, que será posto em praça por setecentos sessenta e dois escudos e cinquenta centavos;
- 2.º — Prédio rústico, no Serro das Fontainhas, que consta de uma courela de terra, inscrito na matriz sob o art.º 3.448, da matriz de Martinlongo, que será posto em praça por duzentos e doze escudos e cinquenta centavos;
- 3.º — O direito a metade de um prédio rústico, sito na Horta Grande, freguesia de Martinlongo, inscrito na matriz sob os art.ºs 3.698 e 3.699, que vai à praça por dois mil duzentos e cinquenta escudos;
- 4.º — Prédio rústico, sito no «Forte», Aldeia de Martinlongo, que consta de uma cerca denominada «A da Eira», inscrito na matriz sob o art.º 20, que vai à praça por duzentos sessenta e dois escudos e cinquenta centavos;
- 5.º — Prédio urbano no Monte Diogo Dias, freguesia de Martinlongo, inscrito na matriz sob o artigo 698, que vai à praça por seiscentos e cinquenta escudos, — e ainda os seguintes:

### MÓVEIS

- 1.º — Um tractor marca «Ueiffiel»; 2.º — Um tractor marca «David Broom»; 3.º — Duas charruas pertencentes daqueles tractores; 4.º — Uma debulhadora marca «Rustor» e 5.º — Um motor a gasoil marca «Rustor», que serão postos em praça para serem vendidos pela maior oferta obtida acima de metade dos respectivos valores constantes dos autos. — Deles é depositário Francisco Manuel Paulino, casado; proprietário, de Martinlongo.

Vila Real de Santo António, 2 de Dezembro de 1967.

O Escrivão de Direito,

a) João Luís Madalena Sanches

VERIFIQUEI:

O Juiz de Direito,

a) Manuel Nuno de Sequeira Sampaio da Nóvoa

### USE

## Meggezones

na prevenção e tratamento da Tosse, Catarro e Constipações

### Morto pelo tractor que conduzia

Quando próximo da povoação de Barão de S. João (Lagos), procedia à lavoura de terras com um tractor, de sua propriedade, o agricultor sr. António Manuel dos Santos, de 40 anos, casado, residente no sítio da Lagoa da Rosa, freguesia de Barão de S. João, supõe-se que por manobra errada, o veículo precipitou-se num barranco, arrastando o condutor, que foi colhido pelo mesmo.

Sem ninguém que o socorresse, arrastou-se como pôde até Barão de S. João e daí foi transportado de automóvel para Lagos a fim de receber tratamento mas o seu estado era tão grave que foi reconduzido à sua residência, onde faleceu após a chegada.

O funeral realizou-se para o cemitério de Barão de S. João.

# Francisco Martins Farrajota & Filhos, Lda.

## LOULÉ

Cumprimentam e desejam aos prezados amigos, clientes e suas Ex.ªs Famílias, NATAL FELIZ e um NOVO ANO muito próspero.

Aproveitamos para informar o Comércio e Indústria Hoteleira do Barlavento do Algarve a abertura no próximo mês de Janeiro, duma Filial em Portimão, na Rua Mouzinho de Albuquerque, 57, que será apetrechada com uma câmara frigorífica, assegurando com mais eficiência o abastecimento de: **Mercearias, Tabacos Nacionais e Estrangeiros, Lacticínios, Produtos de Charcutaria, etc.**

Esperamos assim ter contribuído para melhorar os serviços de assistência daquela zona.

## Posse dos novos membros da Câmara e do Conselho Municipal de Albufeira

Foram empossados nos seus cargos, no decurso de uma reunião realizada nos Paços do Concelho, os novos membros da Câmara e do conselho municipal de Albufeira, com vista ao exercício administrativo do próximo quadriénio.

A edilidade fica assim constituída: presidente, sr. Henrique Gomes Vieira; reconduzido através de despacho ministerial; vice-presidente, sr. Alvaro Mateus Valeroso; vogais efectivos, sr. João Arroube Correia e Artur Cabrita Mascarenhas; e vogais substitutos, sr. José Pacheco Castilho e agente técnico José Meneses.

A composição do conselho municipal é a seguinte: srs. Francisco da Palma, representante da freguesia de Fátima; José da Conceição Branco, pela Santa Casa da Misericórdia; dr. Sebastião José da Silva Freitas, representante das Ordens; Abel Mendes da Silva, pelo Sindicato dos Empregados de Escritório; António Maria do Rosário, pelo Sindicato da Indústria Hoteleira; José Gonçalves da Cruz, pela Casa do Povo de Fátima; Ventura do Carmo Alberto, pelo Grémio da Lavoura; 2.º tenente Fernando de Campos Cardoso, pela Casa dos Pescadores; e José João Simões Pereira, pelos contribuintes da Contribuição Industrial.

## Edições de Artistas Mutilados

Nova e valiosa coleção de cromos de Natal e um bonito calendário para 1968, com as reproduções mais recentes dos artistas que pintam com a boca ou o pé, acabam de ser lançados pela EDAR — Edições de Artistas Mutilados, Lda., neles figurando dezenas de miniaturas de excelente nível, constituindo um atractivo álbum artístico em que as diversas escolas e géneros estão amplamente representados.

Dado o interesse de que se revestem os cromos e o calendário e a finalidade altruista com que foram editados — ajudar na sua subsistência os artistas seus autores, que a auxílios de outra índole não recorrem — não hesitamos em recomendar a sua compra, devendo os interessados dirigir-se à EDAR, Apartado 1337, em Lisboa.

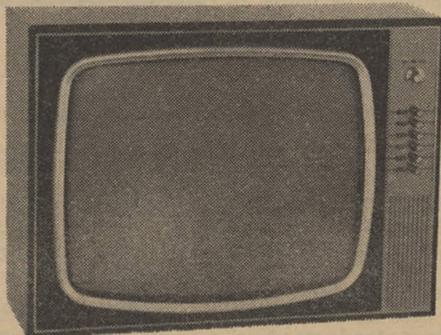
## Lustres

Fazemos novos, reparamos, transformamos ao gosto do cliente. Visite os nossos Salões de Exposição e conheça uma organização séria para servir V. Ex.ª. Fábrica, Av. 5 de Outubro, 208, r/c, osq. — Telef. 77 16 33 — LISBOA.

## TINTAS «EXCELSIOR»

**Top Rank**

### O MAIS MODERNO TELEVISOR EUROPEU



- \* Elegância
- \* Qualidade
- \* Modelos de 49 e 59 cms
- \* Recepção perfeita em zonas de captação difícil

## Horácio D. Santos

### ELECTRO-DOMÉSTICOS

Rua Ataíde de Oliveira, 140 — Telef. 24330  
FARO

## Um rapaz morto e outro ferido na explosão de uma granada

No lugar de Mexilhoeira da Carregação (Lagoa), deu-se um grave acidente em virtude de ter rebentado uma granada: morreu um rapaz e outro encontra-se em estado gravíssimo.

Próximo de um aterro para onde é levado o lixo, encontravam-se quatro rapazes, entre os quais Joaquim José de Jesus Rocha, de 16 anos e Diamantino da Conceição Zeferino, de 17, ambos trabalhadores rurais e all residentes, que procuravam arranjar terra para tapar buracos existentes num campo de futebol próximo. Segundo parece, o Joaquim José achou no meio do entulho uma granada e, perante a curiosidade dos outros, resolveu bater com ela no solo, supondo-a sem qualquer explosivo. A granada acabou por rebentar, tendo os estilhaços atingido os mais próximos. O Joaquim José foi apunhado em cheio e ficou no local completamente despedaçado, o Diamantino da Conceição ficou gravemente queimado por todo o corpo, especialmente no rosto, tendo sido transportado para o hospital da Misericórdia de Portimão, onde recebeu os primeiros socorros. Dada a gravidade do seu estado, foi transferido para Lisboa, numa ambulância dos bombeiros voluntários de Faro, dando entrada no Hospital de S. José, em cuja sala de observações ficou internado em estado melindroso. Os outros nada sofreram, além do susto.

## PILULAS DE ALHO ROGOFF

EXTRACTO CONCENTRADO DE ALHO FORTE  
PRODUTO DIETÉTICO ACTIVO CONTRA AS MANIFESTAÇÕES ARTRICAS, REUMATISMO, E VELHICE PRECOZE.



A VENDA NAS FARMÁCIAS  
FRASCO COM 180 PILULAS 50\$00  
**M. WOELM. ESCHWEGE**  
(Alemanha-Occidental)  
REPRESENTANTES E DISTRIBUIDORES PARA PORTUGAL E ULTRAMAR:  
CREFAR  
RUA DA MADALENA, 171-2.º  
LISBOA

## Corporação dos Transportes e Turismo

Presidida pelo sr. eng. João Pedro Neves Clara e com a presença dos srs. vice-presidente do Conselho da Secção dos Transportes Marítimos e Fluviais, eng. José Honorato Gago da Câmara de Medeiros, visconde do Botelho, vice-presidente do Conselho da Secção dos Transportes Terrestres e Aéreos, dr. D. José Luís da Câmara de Saldanha, vice-presidente do Conselho de Secção do Turismo e Indústria Hoteleira, dr. Fernando Augusto Serra Campos Ferreira, e dos vogais srs. Júlio Antunes Pinto, Armando Jorge Coutinho e José Duarte de Carvalho, reuniu-se a direcção da Corporação dos Transportes e Turismo, que se ocupou da nomeação dos representantes do Organismo na Junta Central dos Portos, sendo designados:

Effectivos — eng. Rogério Martins; eng. José Honorato Gago da Câmara de Medeiros, visconde do Botelho; substitutos — comandante José Gervásio Leite, Nuno Gonçalo Botelho de Medeiros.

A seguir, foram apreciados alguns pedidos de concessões de novos alvarás de agências de viagens e turismo. Finalmente, o consultor jurídico da direcção, sr. dr. Luís Arnaut Pombal, informou esta dos assuntos versados em recente reunião de trabalho na qual foram estudados aspectos e actividades susceptíveis de interessar as várias corporações.

## DEFENDA A SAÚDE!

EXIJA DO SEU FORNECEDOR

## ÁGUAS TERMAIS

## CALDAS DE MONCHIQUE

- Bacteriológicamente puras
- Digestivas
- Finíssimas

Garratas                  Garrafas  
0,25 / 0,50                  5 litros

Distribuidores EXCLUSIVOS no Algarve e Alentejo

Estabelecimentos **TEÓFILO FONTAINHAS NETO** - Comércio e Indústria  
SOCIEDADE ANÓNIMA DE RESPONSABILIDADE LIMITADA

Telef. 8 e 89 \* S. B. de Messines \* Algarve

Depósitos: FARO - Telef. 23669 • TAVIRA - Telef. 264

LAGOS - Telef. 287 • PORTIMÃO - Telef. 148

## Notariado Português

## Cartório Notarial de Vila Real de Santo António

Certifico, para efeitos de publicação, que por escritura de sete de Dezembro de mil novecentos e sessenta e sete, lavrada de folhas vinte e cinco verso a folhas vinte e sete do livro de Escrituras Diversas número trinta e nove, deste Cartório, a cargo da Notária Licenciada Jerónima do Carmo Godinho Vinagre, foi constituída, entre, Manuel Viegas, Eduardo Samúdio, e António Viegas Guerreiro, uma sociedade comercial por quotas de responsabilidade limitada, que será regida pelas cláusulas e condições constantes dos artigos seguintes:

Primeiro: A sociedade adota a denominação de «Sociedade Pombalina de Salgas, Limitada», tem a sua sede nesta Vila, no sítio do Lazareto, duração indeterminada e começa na presente data.

Segundo: O seu objecto consiste na exploração da indústria de conservas de peixe pelo sal e respectivo comércio.

Terceiro: O capital social é da quantia de cento e cinquenta mil escudos, dividido em três quotas de igual valor, inscritas, cada uma delas, por cada um dos três sócios, e acha-se integralmente realizado, nos termos seguintes:

Quarto: Não serão exigíveis prestações suplementares do capital, mas qualquer dos sócios poderá fornecer à sociedade os suprimentos de que ela carecer, nas condições que forem acordadas.

Quinto: Todos os sócios são gerentes, sem caução, e com retribuição ou sem ela, conforme for deliberado.

Parágrafo primeiro: Para que a sociedade fique obrigada, basta a assinatura de qualquer dos gerentes.

Parágrafo segundo: Aos ge-

rentes é-lhes interdito assinarem, em nome da sociedade, em actos, documentos e mais responsabilidades alheias aos seus negócios.

Sexto: A sociedade somente se dissolve nos casos marcados na Lei de onze de Abril de mil novecentos e um, devendo a assembleia que a votar nomear os respectivos liquidatários e determinar a forma e prazo da sua liquidação e partilha.

Sétimo: A cessão de quotas a estranhos fica dependente do consentimento da sociedade e dos seus sócios, podendo, apenas, realizar-se no fim do ano social.

Oitavo: Por morte ou interdição de qualquer sócio, a sociedade continuará com os herdeiros ou representantes do sócio falecido ou interdito, que escolherão, entre si, um que os represente na sociedade, enquanto a respectiva quota se achar indivisa.

Nono: As assembleias gerais, fora dos casos em que a Lei exija requisitos especiais, serão convocadas por meio de cartas registadas dirigidas aos sócios com a antecedência de oito dias, indicando, sempre, o assunto a tratar.

Décimo: Serão dados balanços anuais e os lucros líquidos apurados, depois de deduzidos cinco por cento para fundo de reserva legal, serão divididos, bem como as perdas, pelos sócios, na proporção das suas respectivas quotas.

Décimo Primeiro: Em tudo o omissio regularão as disposições legais aplicáveis e as deliberações tomadas em reunião dos sócios.

É quanto me cumpre certificar em face do verbalmente pedido, reportando-me à citada escritura em caso de dúvida, declarando que na mesma nada consta que restrinja, anule ou prejudique o certificado.

Cartório Notarial de Vila Real de Santo António, vinte e um de Dezembro de mil novecentos e sessenta e sete,

O Ajudante,

Manuel Clemente

O Jornal do Algarve vende-se, em Vila Real de Santo António, na HAVANEZA, Rua Teófilo Braga.

## Cartas à Redacção

## É necessário seleccionar os programas de cinema

O sr. Aurélio do Carmo Bonança, nosso assinante em Vila Real de Santo António, enviou-nos a carta que passamos a transcrever:

Sr. director

É com mágoa que tenho verificado a indiferença na orientação de programas cinematográficos apresentados em «matinée» e frequentados por crianças. Tendo em atenção os reflexos posteriores, e lembrando-nos a altruíssima missão da pedagogia que procura aperfeiçoar sistemas didácticos para melhor formação da criança, é singularmente doloroso constatar a apatia absoluta e desprovida de propósitos.

O meu reparo não diz respeito apenas à programação, mas aos pais que pela sua inércia e indiferença contribuem para a deformação psicológica do meio em que vivem seus filhos. Será numa comunhão de autêntica selva-jaria, de tiros, murros, pontapés, luxúria e metralhadoras em riste, que os nossos filhos vão adquirir o equilíbrio psíquico para a sua formação?

Que no fundo de consciências letárgicas desponte o interesse selectivo em proporcionar às crianças da nossa terra sessões de cinema, convenientemente reguladas e fiscalizadas pelas autoridades e adequadas às suas mentalidades em formação, mostrando-lhes não o reverso, mas o que a vida tem de bom e sadio.

Agradecendo a publicação desta carta que outra intenção não tem se não contribuir de certo modo para melhor selecção de filmes, apresento-lhe senhor director os meus cumprimentos.

Aurélio C. Bonança

## Um apelo aos declamadores algarvios

Noticiámos há dias que o Grupo de Teatro do Circulo Cultural do Algarve tem estado a gravar a peça «O gebo e a sombra», de Raul Brandão, a convite do Núcleo de Gravações para Cegos da Liga João de Deus, de Lisboa. Deste modo, aos invisuais será dado o ensejo de ouvir a interpretação, recordando o centenário do escritor há pouco comemorado.

Também com destino à fitoteca didáctica e cultural daquela instituição o Grupo do Circulo, que assim escreve com as tintas admiráveis da solidariedade e da compreensão um capítulo novo das suas actividades, está gravando poemas de António Nobre, o excelso criador do «S9».

O Grupo torna agora público o seu apelo à ajuda de quantos queiram colaborar na iniciativa, sócios ou não, mediante a gravação de contributo para o programa estabelecido pelo Núcleo ou outro considerado de interesse.

As pessoas que, atendendo os altos fins em vista, desejarem colaborar na generosa campanha, devem dirigir-se a qualquer dos elementos do Grupo de Teatro do Circulo, que estão aptos a fornecer indicações das normas e material para as gravações.

## FIOS PARA TRICOT

A. NETO RAPOSO

A casa que mais sortido tem em fios para tricot e crochet, Nacionais e Estrangeiros venda directa ao público ao preço da Fábrica.

Escocesa Lisa e mescla desde 140\$00 e Robilon a 200\$00, e ainda Algodão, Perlapon, Ráfias, Rubia, etc.

Damos uma caderneta de Bónus, válida em todas as compras.

A. NETO RAPOSO

Praça dos Restauradores, 13-1.º Dt.º (Junto à Est. do Metropolitan).



**ANTIGUIDADES**  
*Caravel*

Cumprimenta e deseja FELIZ NATAL E PRÓSPERO ANO NOVO aos seus Ex.ºs amigos e clientes.

Avenida Jorge V. N.º 40  
Tel. 2470423  
(Junto à marginal)  
CARCAVELOS

## ARRENDAR-SE

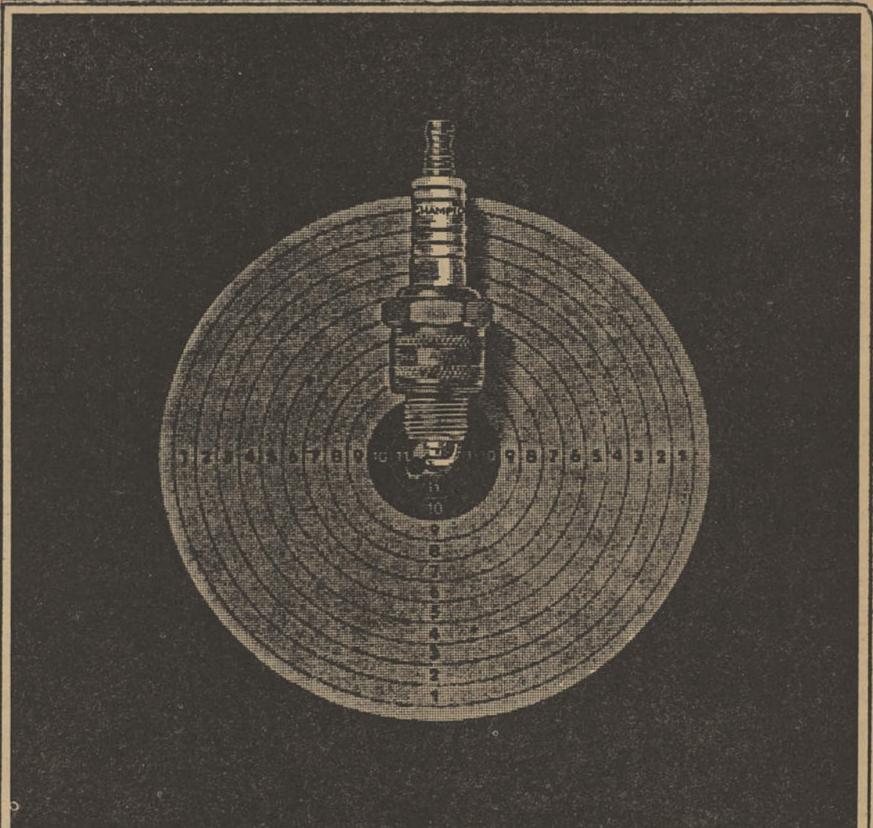
(Por motivo de doença de um dos sócios)

RESTAURANTE «DUAS SENTINELAS»

ESTRADA DE QUARTEIRA

com Grande Esplanada e Parque de Automóveis

Tratar com o proprietário em Loulé ou no Restaurante



## Acertar em cheio!

Uma chama, um estampido e um único tiro pode acertar em cheio e vencer! Para uma vela CHAMPION vencer milhares de quilómetros e convencer, tem de acertar, num minuto, milhares de faíscas no ponto certo e jamais falhar. Acertar em cheio — para o rendimento

máximo do motor durante 15.000 km, é o trabalho da vela CHAMPION. Especialmente preparada para isso, altamente resistente à corrosão pelo tratamento por cádmio, a vela CHAMPION vencerá. Acerte em cheio — exija velas CHAMPION no seu carro!



A vela dos campeões e dos conhecedores

## Publicações

«REVISTA TÉCNICA AUTOMÓVEL» — Saiu o n.º 62 desta revista, editada em Lisboa pelo sr. Júlio Duarte Silva, única publicação técnica ao serviço do automobilista e do técnico no nosso País. Este número é dedicado à evolução dos «Renault R 16, R 10 e «Cavallo» 1100 e «S» (1966-1967). Engloba ainda como suplementos, as apresentações do «Hillman Hunter» e do camião «Volvo» série 88, a ficha técnica do tractor «Fiat» modelo «415» além de pormenorizado estudo sobre a carburação e da habitual rubrica de noticiário «Através do Mundo».

«LISBOA-ESPAÇO» — O n.º 5 desta revista de universitários, dirigida pelo sr. Bernardo Mira Delgado, que se

apresenta profusamente ilustrada, contém as seguintes reportagens e artigos: «Espaço Universitário»; «Teatro à beira da morte»; «Blow-up não crimes»; «Dossier do crime»; «O macaco e a banana»; «Três universitários portugueses em Roma»; «Flores, cabelos, drogas»; «Drogas liberais»; «Marijuana para loucos»; «Escola no Vietnam do Norte»; «Espaço inglês»; «Os beats morreram qual quê?»; «Falemos de Física»; «O gato e o rato»; «No chão a religião e arte»; «Educação no plano de fomento» e «Investimento igual a poupança».

«OS TRANSPORTES» — Recebemos o número de Outubro, com matéria de interesse geral para os automobilistas, profissionais de transportes rodoviários e actividades afins. Do seu sumário destaca-se: Almada, a urbe que mais cresce em Portugal; O seguro e o automóvel; O novo Ford «D 1.000»; A pista de torturas da Daimler — Benz; Leis — Jurisprudência; Transportes públicos; Rali «Tap»; Karting; Mini modelismo; Caravanismo; Características do novo «DC-9» e Rotas do ar.

«EMBALAGEM» — O n.º 11 desta revista técnica, órgão oficial do Instituto Português de Embalagem, de que é director o sr. dr. Luís Manuel Torres de Carvalho, apresenta-se com excelente aspecto gráfico e do seu sumário destacam-se: «Evolução do acondicionamento em películas retrácteis»; «Secção Técnica»; «Starpacs 1967»; «Máquinas e materiais para embalagem e acondicionamento»; e «Através do Mundo».

«CIÊNCIA E TÉCNICA FISCAL» — O n.º 101, deste útil boletim da Direcção-Geral das Contribuições e Impostos, contém os estudos «Os conceitos fiscais de preço», por Nuno Sá Gomes; «As dívidas litigiosas no imposto de capitais», por Domingos Martins Esúbio; «Notas sobre alguns temas da doutrina geral do negócio jurídico, segundo o novo código civil (conclusão)», por Carlos Alberto da Mota Pinto; Documentos; «Comentários aos artigos das sisas do reino de Portugal» por António Telles Leitão de Lima; Resoluções administrativas, Pareceres, etc.

«CORREIOS E TELECOMUNICAÇÕES» — Está publicado o n.º 2 desta revista trimestral editada pelos Serviços Culturais dos CTT e de que é director o sr. Francisco do Vale Guimarães. Com apuradíssimo aspecto gráfico apresenta colaboração de bastante interesse.

«A PROPRIEDADE URBANA» — Recebemos o n.º 167, de Novembro, deste boletim da Associação Lisbonense de Proprietários, de que é director e editor o sr. João Afonso Corte Real. Insere valiosa colaboração e noticiário da especialidade.

«BOLETIM DA UNIAO DE GREMIOS DOS ESPECTACULOS» — O n.º 147, correspondente a Outubro, insere abundante noticiário ilustrado.

«AGRICULTURA» — Saiu o n.º 28 desta revista da Direcção-Geral dos Serviços Agrícolas, o qual tem primoroso aspecto gráfico e traz útil colaboração subscrita pelos engr. agrónomos, M. T. Barradas, F. Bagulho, M. R. Marques Go-

## Aumentam os roubos de automóveis

Segundo informações dos serviços de Imprensa da Ford Motor Company, os roubos de automóveis nos Estados Unidos, têm aumentado assustadoramente, a um ritmo de um carro por minuto, o que levou uma das maiores companhias de seguros de Maryland a distribuir uma brochura sugerindo diversas formas de evitar o roubo. No último ano a referida Companhia pagou mais de 3.400 roubos de automóveis no valor de 4 milhões de dólares.

Segundo as estatísticas, os jovens são responsáveis por 2/3 dos roubos. Nos próximos cinco anos o número de carros roubados será elevado ao dobro. Os registos da polícia mostram que um carro é comparativamente fácil de roubar. Na maioria dos casos os próprios motoristas facilitam o roubo, deixando as portas abertas, as chaves na ignição ou outros lugares considerados «seguros» que são os primeiros a merecerem a atenção dos ladrões, como seja debaixo do tapete ou atrás da pala contra o sol.

Seguem-se algumas sugestões das companhias de seguros para evitar o roubo de automóveis:

- Fechar sempre as portas à chave e as janelas;
- Nunca deixar uma chave dentro do carro;
- Nunca deixar dentro do carro a carta de condução ou o livrete;
- Utilizar a mala traseira quando existam objectos de valor;
- Suspeitar de qualquer compra de automóvel a preço abaixo do normal. Pode-se tratar de um carro roubado;
- Comprar o seu carro a um concessionário autorizado ou a um particular acerca de quem se deve informar.

Aconselha-se também os donos dos carros a estacioná-los durante a noite em sítios bem iluminados.

## FUNCIONALISMO PÚBLICO

O sr. Angelo Camarada Carro, que exercia o cargo de chefe de secretaria da Câmara Municipal de Alcoutim, foi promovido à 2.ª classe da 2.ª categoria do quadro geral administrativo dos serviços externos da Direcção-Geral de Administração Política e Civil e colocado, mediante concurso de provimento, em idêntico lugar na Câmara Municipal de Mirandela.

mes, Silvério José Galvão Fernandes, Tomás Maculay Morbey Jr., Joaquim Carvalho Laborgião, José Jordão da Costa Martins, Jorge Manuel Simões Pica-do, José Maria Sobral de Carvalho, D. Maria Antónia Viegas Bastos e pelo reg. agríc. J. B. Sequeira Canelas.

«ACÇÃO» — O n.º 16 desta revista da Junta de Acção Social, tem variada colaboração gráfica e literária, entre esta, «Factos e opiniões», de Manuel Frouça; «Divulgação da História», por Pedro Queirós; «Aventura do homem no Universo: as estrelas», por M. Bernardes; «Breves notas sobre a arte do teatro — o actor: II — O exercício», de Goulard Nogueira.

## CATAVENTO

RESIDENCIAL DE LUXO

MONTE GORDO—Teleg. VENTO—Telef. 428/9—Vila Real de Santo António

No Snack-Bar «PIRATA», o único BOWLING do Algarve

Magníficos quartos e apartamentos, todos com casa de banho privativa e varanda. A 200 metros da Praia.

Serviço Restaurante, Café



**Hotel Vasco da Gama**  
**Monte Gordo**  
 ABERTO TODO O ANO  
 1.ª CLASSE - A — 300 QUARTOS  
 RESTAURANTE — BOITE — BAR — PISCINA  
 TELEF. 321-322-323 VILA REAL DE SANTO ANTÓNIO

## BRISAS do GUADIANA

**E as nossas prendas de Natal?**

LEVOU-NOS o peso de milenária tradição a procurar numa destas noites de natalícia antevéspera determinado objecto, sapato ou bota, que melhor quadrasse como enfeite de anacrónica chaminé. Bota arcaica, mas de agasalho para as decorrentes e frescas noites, nos veio primeiro à mão e ao colocá-la no previsto local, por estranha euforia nos sentidos tomados apreciando o conjunto: Assumira a bota as vastas proporções da nossa terra vila-realense e o seu cano, ou quejando nome utilizado pelos conhecedores, dilatara-se por sobre o Guadiana, transformado em ponte elegante e funcional por onde ininterruptamente se movimentavam, em ambos os sentidos, muitos veículos, num sintoma de vida e progresso que não deixou de regozijar-nos.

Mostrava a parte central da bota gigantesca algumas melhorias e inovações de grande tomo, traduzidas em úteis construções, mas a nossa atenção fixou-se na biqueira, onde uma amalgama de feminis dadas brancas, circundando de mistura com fatos masculinos, em edifícios modernos, já nossos conhecidos, nos prendeu por momentos. Apurámos o ouvido, fazendo palavras soltas que se evoluíam do aplomerado e não pudemos reter um sorriso de satisfeita alegria, a harmonizar-se com o ambiente que na escola pairava. Por felizes se davam — e exteriorizavam-no — muitos dos juvenis estudantes, pois a Escola Industrial e Comercial, servindo-os, e a Vila Real de Santo António, realizava-se enfim, plenamente, dotada com o Curso Geral de Comércio que, por tantos anos, da terra e de toda a sua gente constituía premente aspiração.

O vulto aerodinâmico, quase esguio de um imponente paquete entrando no Guadiana, fez-nos convergir o olhar para o outro lado da bota, precisamente o seu calcanhar. E o que vimos foi de molde a aumentar a plena satisfação que já nos dominava. Outros avantajados barcos, ao pé dos quais as nossas conhecidas traineiras lembravam donatrosas miniaturas, franqueavam a barra, em fila harmoniosa, agradável de seguir, uns preparados para receber ou descarregar mercadorias, outros trazendo apenas gente, gente de variadas procedências atraída pelo Algarve e seu turismo.

Foi precisamente nessa altura, ao contemplarmos o calcanhar da bota, que

nos passou a euforia e regressámos à menos animadora realidade, lembrando-nos da existência dos problemas, aos quais, ao longo dos anos, não tem sido possível dar solução e que para Vila Real de Santo António não deixam de constituir tremendo e pesadíssimo calcanhar de Aquiles.

É certo que o Município vila-realense se prontificou a arcar com o pagamento integral da verba que lhe correspondia para a manutenção, na nossa Escola Técnica, de um Curso Geral de Comércio, cuja falta tanto se vem fazendo sentir e tantos futuros e vocações hoje esfrangalha. Mas, quando virmos a ter esse tão necessário Curso?

Também é certo que se anunciou esta incluída no III Plano de Fomento a construção da barra do Guadiana, cujo descalabro, avolumado ao longo dos anos, tem provocado a crescente ruína de extensa região. Mas, porque se lhe não referiram, ao menos, os nossos deputados nos debates há pouco realizados na Assembleia Nacional? Será que o problema não tem transcendência? Será que, por falta de interesse ou valia, fica postergado para as derradeiras realizações no Plano incluídas?

Desanimados pela avalanche de tristes pensamentos sugeridos pela bota e seu calcanhar, decidimos retirá-la da chaminé. — S. P.

## MÁQUINAS PINHEIRO



**A MAIOR FÁBRICA E ORGANIZAÇÃO PORTUGUESA DE MÁQUINAS PARA TRABALHAR MADEIRA**

Sede — TROFA

FILIAIS

Lisboa — Rua Filinto Elísio, 15 C  
 Portimão — Rua Inf. D. Henrique, 194

### Para os nossos pobres

O nosso amigo sr. João Viegas Faisca, chefe da Secção de Hipotecas de A Confidente, enviou 100\$00 para os nossos pobres.

Agradecemos, em nome dos contemplados.

## Vende-se

Casa e terreno com área total de 1.200 m<sup>2</sup>, com água canalizada e luz eléctrica; próximo da Estrada Nacional, a 4 km. da Praia da Luz (Lagos).  
 Informa Ourivesaria Santos — telef. 172 — LAGOS.

....E TAMBÉM

### Residencial Triângulo

QUARTEIRA

FOI PINTADO COM TINTAS

# EXCELSIOR

DISTRIBUIDOR PARA TODO O ALGARVE

EXCELSIOR DO ALGARVE

AV. 6 DE OUTUBRO 82 OLHÃO



## QUANDO HAVERÁ NATAL?

(Conclusão da 1.ª página)

lhes serve se o coração não estiver cheio de amor.

E cada vez mais sôfrega, mais amargurada, mais sedenta de paz, de justiça e de compreensão esta pobre humanidade olhará o calendário para celebrar a noite de 24 de Dezembro mas continua, apreensiva, a interrogar-se: Quando aprenderemos a lição de Jesus?

Quando haverá Natal sobre a Terra, quando?

MARIA DE OLHÃO

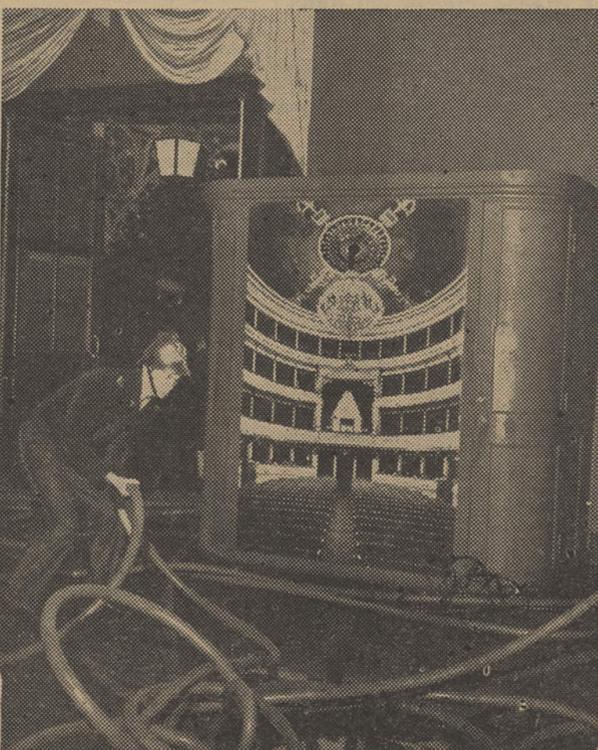
## Homenagem a um professor da Escola Industrial e Comercial de Faro que vai seguir para o Ultramar

Por motivo da sua próxima saída para a província de Moçambique, o sr. tenente dos S. A. João de Deus Pires Carrocho, que durante vários anos exerceu o professorado na Escola Industrial e Comercial de Faro, foi alvo de significativa homenagem. A ela se associaram professores e alunos, falando os srs. drs. Jorge Monteiro (director) e Almeida e Silva (subdirector), e outros colegas do homenageado, que no final agradeceu muito sensibilizado.

## Empregados

Para estabelecimento de fazendas, modas e confecções precisamos de 1.º caixeiro e 1/2 caixeiro. Resposta à Casa Vargas — Praça da República, 38-40 — LOULÉ.

## GLÓRIA E DRAMA NO TEATRO



Estas duas gravuras marcam dois momentos cruciais na vida de uma grande actriz portuguesa: Amélia Rey Colaço. Há cerca de um mês, o teatro comemorou-lhe os cinquenta anos de presença e os seus amigos e admiradores descerraram-lhe uma lápida a assinalar o acontecimento, na velha casa de espectáculo, onde, pela primeira vez, pisou o palco. Ali ficou, no S. Luis, o antigo D. Amélia, o nome de Amélia entre os imortais da cena portuguesa.

O destino, porém, nem sempre lhe sorriu. Pelo contrário, em três anos, a actriz viu desaparecer, devorados pelas chamas, dois teatros onde trabalhava à frente da sua Companhia: primeiro, o «Nacional», depois, há poucos dias, o Avenida.

A segunda fotografia ilustra o último drama, quando os bombeiros atacavam, denodadamente, mas em vão, o incêndio no Teatro Avenida. O repórter focou precisamente o local, à entrada do edifício, onde figurava uma das grandes fotografias do velho Teatro Nacional, quando o fogo ainda não o tinha atingido.

A presença de Amélia Rey Colaço fica assim gloriosa e tragicamente marcada na história do Teatro Português.

## JANELA do MUNDO

(Conclusão da 1.ª página)

giam apelos do estrangeiro, nem as vozes dos milhares de detidos que aguardavam julgamento pelo tribunal marcial.

Porque, pois, um golpe de Estado do próprio rei, oito dias depois de ter sancionado uma situação bastante irregular? Como tentar enfrentar os militares com uma escassa minoria que, afinal, não correpondeu às intenções ali citadas? Onde estará a verdade deste golpe de Estado com um rei a fugir para o norte do país para, sem armas, esmagar um governo, que tinha todas as armas em seu poder?

O mesmo rei que, calmamente, aceitou o golpe de Estado de Abril, revoltou-se contra ele, sabendo de antemão que não poderia vencer dadas as circunstâncias. Depois, deu-se o que era de esperar: o exílio. Aliás, Constantino instalara-se já, próximo da fronteira, para o que desse e viesse, e tinha aviões à sua disposição. Depois de tentar o golpe falhado, foi fácil partir da base de Larissa, onde se entrincheirara, com toda a família e os fiéis conselheiros, numa primeira etapa para Roma e, mais tarde, para junto dos reconciliados sogros, emopenhague.

Mais um rei no exílio, mais um país com dois governos — um efectivo e outro imaginário — enquanto os gregos pensam no incerto destino que lhes está reservado: de monarquia sem soberano e de república sem democracia. Quanto a Constantino, que abandonou o país, mas salvou o prestígio, não pensou que deixava atrás de si uma situação cada vez mais confusa e se, efectivamente — como afirmou — fora forçado a aceitar o movimento militar de Abril — porque não defendeu os milhares de compatriotas que o mesmo movimento enviou para a prisão? Veremos como vai ele agora lutar pelos interesses de todos os gregos.

MATEUS BOAVENTURA

## Crónicas ocasionais

(Conclusão da 1.ª página)

to, servir-me de nenhuma delas, ao contrário do que tenho feito em anos anteriores. Por força das circunstâncias e de condicionalismos que não me é lícito expor agora aqui, entendo que, inclusivamente, poderia deixar passar a quadra sem lhe fazer quaisquer referências. Não que as não mereça, isso não. Mas porque a gente, à medida que os anos vão passando e pesam sobre o corpo e o espírito, vai-se tornando cada vez menos insensível às desilusões da vida, tendendo a olhar mais para as suas dolorosas realidades que para os momentos em que enganosamente nos felicitamos sem uma forte razão que o justifique.

Claro que não pretendo, quem sou eu, destruir ou contribuir para que se destrua este formidável mito do Natal. (Mito é uma força de expressão, não tem qualquer intenção polémica, não me vá cair aí o Carmo e a Trindade em cima). De maneira que, como cronista, o que pretendo eu dizer ou onde quero chegar? Ora, ora, dizer-lhe, leitor que, sinceramente, para mim o Natal é uma festa necessária, se não houvesse tínhamos que inventá-la (ou a uma semelhante). Pois não é tão bonito, para quem tem ainda família, juntar-se com ela uma noite, confraternizar com ela, sentir que não está só? Claro que é. E sabe tão bem, principalmente a quem, durante o resto do ano, não se lembra disso, quer lá saber se tem família! A família é no Natal, só então se fala nisso, o resto é cantiga.

Pois nestas alturas, caro leitor, o meu pensamento vai sempre, não sei porque, para os que estão longe. Penso que o seu também, claro. Você vai lembrar-se, com certeza, do irmão, do filho, do primo ou de qualquer outra pessoa de família que, no estrangeiro, luta pelo pão e a quem agora não pode ver. Vai lembrar-se do familiar que os deveres militares levaram à guerra. Eu sei lá — você vai lembrar-se de tanta gente de quem talvez só se recorde nesta altura!

Eu, um sentimental dos diábolos, não sei por que trocas e baldrocas, tenho a mania das grandezas e (que ingratidão!), não me dá para essas lembranças assim tão pequeninas, essas recordações familiares. Lembrou-me logo é da grande família algarvia, espalhada pelo mundo inteiro, que, nesta noite de Natal, recorda o pequeno país onde nasceu e chora com saudades. Saudades dos nossos campos verdes, das amendoeiras em vias de florir, das nossas casinhas brancas, de tudo isto que é nosso, só nosso, e não sabemos definir com palavras mas sentimos palpitar dentro da alma.

Lembro-me também dos que partiram, daqueles a quem a vida se negou, daqueles que não terão mais Natais.

E, depois, como consequência lógica, passados os momentos de ligeira tristeza, mastigo com apetite o pedaço que me cabe do bolo-rei.

TORQUATO DA LUZ

### EMBARQUES RÁPIDOS PARA AFRICA

- BRASIL
- AMÉRICA DO NORTE
- VENEZUELA
- CANADÁ



AGÊNCIA GLOBO DE VIAGENS

R. de S. JULIÃO, N.º 15-1.ª E - LISBOA  
 Telef. 870788 - 889883